

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

JÉSSICA LATCHUK FREDERICO

**PROJETOS ESPORTIVOS OFERTADOS EM CONTRATURNO
ESCOLAR DA REDE ESTADUAL NA CIDADE DE IVAIPORÃ: AÇÕES
DOS GESTORES E QUALIDADE DE ENSINO.**

**IVAIPORÃ
2016**

JÉSSICA LATCHUK FREDERICO

**PROJETOS ESPORTIVOS OFERTADOS EM CONTRATURNO
ESCOLAR DA REDE ESTADUAL NA CIDADE DE IVAIPORÃ: AÇÕES
DOS GESTORES E QUALIDADE DE ENSINO.**

Projeto de Pesquisa (Monografia)
apresentado à UEM - Universidade
Estadual de Maringá - como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduard A. Bendorath

JÉSSICA LATCHUK FREDERICO

**PROJETOS ESPORTIVOS OFERTADOS EM CONTRATURNO
ESCOLAR DA REDE ESTADUAL NA CIDADE DE IVAIPORÃ: AÇÕES
DOS GESTORES E QUALIDADE DE ENSINO.**

Projeto de Pesquisa (Monografia)
apresentado à UEM - Universidade
Estadual de Maringá - como requisito
parcial para obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduard A. Bendrath

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Eduard Angelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Universidade Estadual de Maringá - UEM
Profa. Andréia Paula Basei

Universidade Estadual de Maringá - UEM
William Fernando Garcia

Aprovado em 30/01/2017

FREDERICO, Latchuk Jéssica. **Projetos Esportivos Ofertados em Contraturno Escolar da Rede Estadual na Cidade de Ivaiporã: Ações dos Gestores e Qualidade de Ensino.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Departamento de Educação Física. Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Eduard Angelo Bendrath. Ivaiporã, 2017.

RESUMO

O presente estudo abordou e caracterizou de forma direta a execução de projetos esportivos em âmbito escolar em contraturno e suas potencialidades como modelo de educação não-formal. Como objetivo deste pretendeu-se analisar o desenvolvimento dos projetos de caráter esportivo realizado no período contraturno nas escolas estaduais de Ivaiporã em relação ao princípio da gestão pedagógica e qualidade de ensino ofertada. Esse estudo pode ser caracterizado como caráter tanto qualitativo quanto quantitativo, pois na perspectiva quantitativa potencializou a busca de informações a partir de levantamentos estatísticos e com enfoque na análise dos números provenientes de base de dados Data Escola Brasil e do questionário aplicado aos professores, e qualitativo pela coleta e análise de dados a partir de entrevista semiestruturada aplicada com os gestores escolares. Sobre a ótica das hipóteses que se desencadearam e resultados que foram obtidos que perante a pesquisa e o objeto estudado, puderam ressaltar questões indicadoras de qualidade no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos esportivos que estão registrados na base de dados governamentais e compreender com mais clareza quais são os fatores intrínsecos que levaram a precisa realização destes programas. A análise com vistas à gestão de ações por parte das escolas analisadas na cidade de Ivaiporã indica que todas as escolas estaduais ofertam tais projetos, inclusive escolas de áreas rurais, no entanto, observou-se uma tendência de padronização das ações que são concentradas em poucas modalidades. Sendo assim, o papel dos gestores e professores foi ministrar os projetos em contraturno de forma precisa, buscando trazer cada vez mais o esporte de qualidade para as escolas em que atuam.

Palavras-chave: Educação não-formal, projetos esportivos, contraturno.

FREDERICO, Latchuk Jéssica. **Sports Projects Offered in Activities Complement School of the State Network in the City of Ivaiporã: Managers' Actions and Quality of Teaching.** Work of Conclusion of Course (Graduation of Physical Education) – Physical Education Department. Universidade Estadual de Maringá. Supervisor: Eduard Angelo Bendrath. Ivaiporã, 2017.

ABSTRACT

The present study approached and characterized directly the execution of sports projects in the scholar sphere in curricular activities complement and its potential as a non-formal education model. As its objective, it was intended to analyze the development of sports projects done in the curricular activities complement period of Ivaiporã's State Schools related to the principle of the pedagogic management and offered education quality. This study can be characterized both as qualitative and quantitative, for in the quantitative perspective potentialized the search for information from statistical surveys, focusing on the analysis of the numbers coming from the database Data Escola Brasil and from the questionnaire applied to the teachers, and qualitative by gathering and analyzing the data from semi-structured interview applied with the scholar managers. Regarding the optics of the hypotheses that unchained and results that were obtained from the research and the studied object, it was possible to emphasize indicator questions of quality concerning the development of sports projects that are registered in the governmental database and comprehend clearer what are the intrinsic factors that made the necessary realization of these programs. The analysis aiming the management of actions by the analyzed schools in the city of Ivaiporã indicates that all the state schools offer these projects, including schools in rural areas, however, it was observed a standardization tendency of the actions that are concentrated in a few modalities. Therefore, the managers and teachers role was to minister the projects in curricular activities complement precisely, seeking to bring more and more quality sports in the schools where they work.

Keywords: Non-formal education, sports projects, curricular activities complement.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da amostra das escolas estaduais urbanas e rurais de Ivaiporã

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Localização geográfica das escolas

Tabela 2 – Existência de ensino fundamental nas instituições

Tabela 3 – Existência de ensino médio nas instituições

Tabela 4- Existência de Esporte e Lazer como Atividade Complementar

Tabela 5 - Matrículas e % relativo

Tabela 6 – Média pelo numero de escolas e Desvio Padrão

Tabela 7 – Média e Desvio padrão pelo total de alunos matriculados

Tabela 8 – Desvio Padrão de idade entre os professores entrevistados

Tabela9 – Percentual de formação em educação física dos professores entrevistados

Tabela 10 – Percentual de modalidades abordadas nos projetos de esporte e lazer

Tabela 11 – Percentual de existência de fundamentação teórica

Tabela 12 – Percentual de qual fundamentação teórica foi utilizada

Tabela 13 – Percentual de inter-relação do projeto com outras disciplinas

Tabela 14 – Percentual de quais disciplinas fazem inter-relação com os projetos

Tabela 15 – Percentual de surgimento do projeto na instituição

Tabela 16 - Percentual do objetivo do projeto na instituição

Tabela 17 – Porcentagem entre mescla de resultados 1

Tabela 18 - Porcentagem entre mescla de resultados 2

Tabela 19 - Porcentagem entre mescla de resultados 3

Tabela 20 - Porcentagem entre mescla de resultados 4

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 1

Figura 2 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 2

Figura 3 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 3

Figura 4 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 4

Figura 5 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 5

Figura 6 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 6

Figura 7 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 7

Figura 8 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 8

Figura 9 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 9

Figura 10 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 10

Figura 11 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 11

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MEC – Ministério da Educação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

GEPEFE – Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esporte

CRV – Campus Regional do Vale do Ivaí

LDB - Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional / Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação

SEED – Secretaria de Estado da Educação

SUED – Superintendência da Educação

PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

PR – Paraná

NRE – Núcleo Regional de Educação

EDF – Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. JUSTIFICATIVA	13
3. PROBLEMA DE PESQUISA	14
4. OBJETIVOS	15
4.1 Objetivos Gerais.....	15
4.2 Objetivos Específicos	15
5. REVISÃO DE LITERATURA	16
5.1 O esporte inserido no contexto escolar: Conceitos e Perspectivas	16
5.2 O contraturno escolar: Abrangências e considerações	23
5.3 O macrocampo de esporte e lazer no contraturno escolar: O desporto na educação não-formal.....	29
5.4 Gestores e professores: Ações e perspectivas frente os projetos esportivos de contraturno na educação não-formal.....	33
5.4.1 Gestão: Conceitos, Modelos e Ações	36
5.5 O ensino dos esportes no contraturno escolar e sua relação com a educação física de qualidade	38
6. METODOLOGIA	41
6.1 Qualitativa	41
6.2 Quantitativa	42
6.3 Participantes.....	43
7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	45
7.1 Dados Quantitativos das Escolas.....	45
7.2 Dados Qualitativos dos Gestores	48
7.3 Dados Quantitativos dos Professores	65
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS	77
9. REFERÊNCIAS	80
10. APÊNDICES	85

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar em seu contexto pedagógico vem passando por diversas mudanças no decorrer da história, o que trouxe consigo novos ideais, contextos e definições moldadas através das novas perspectivas abordadas. Sua inserção na transformação social e política trouxe à tona a importância do estudo sobre sua dinâmica em relação ao processo educativo da qual a escola está sujeita, sendo ela de espaço formal ou não-formal. Sua influência e importância para com a comunidade escolar e sua elaboração pedagógica levantam questionamentos perante aos profissionais que estão capacitados para esta função e como a UNESCO (2015) vem de forma significativa trabalhando para que a Educação Física seja ofertada cada vez mais com qualidade tanto para o aluno quanto para o professor que a desenvolve.

O contexto pedagógico que a educação física escolar contém na realidade da qual se insere precisa sempre estar adequada às necessidades que a instituição e seus alunos inseridos necessitam para um bom desenvolvimento, principalmente quando uma de suas abrangências mais trabalhadas, sendo ela necessariamente o esporte, é direcionada como uma atividade complementar não-formal. Nisto é de grande relevância avaliar os variados tipos de métodos e conteúdos que são trabalhados em suas mediações e se este potencializa a outros quesitos e práticas sociais em seus pontos, pois com este aporte é possível observar como a educação física está sendo desenvolvida em sua realidade e conceituar mediante à sua qualidade e ao seu profissional atuante e como ambos contribuem para o reconhecimento e aperfeiçoamento do ensino desta na escola, sendo ela de viés formal contribuindo para com projetos esportivos não-formal e para com o interesse próprio do aluno em adotar e acrescentar um modelo alternativo de educação e formação em seu currículo. Dessa forma, portanto, o entendimento sobre a educação não-formal é definida como aquela que se aprende “no mundo da vida”, via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas (GOHN, 2006, p. 40).

A temática de esporte na escola e sua compreensão como produtora de conhecimento num ambiente de contraturno foram contemplados nesta pesquisa

que buscou abordar como o ensino do esporte é desenvolvido nas escolas para além dos conteúdos curriculares formais, além de quais são os tipos de conteúdos esportivos desenvolvidos em suas especificações e como os professores e gestores das instituições escolares influenciam de forma significativa para a qualidade destas práticas esportivas em contraturno. É compreendido que o esporte deve ser visto para além das aulas de educação física e que esta não deve ser apenas vista como mediadora somente da prática física e esporte, mesmo que este contexto esteja genericamente conceituado na compreensão do que é a educação física na atualidade. Com isto, compreende-se que:

O esporte é o conteúdo mais difundido nas aulas de Educação Física nas escolas. Sua prática é tão significativa no sistema de ensino escolar que deixou de ser o esporte da escola, para ser o esporte na escola, como se a Educação Física fosse subordinada aos princípios do esporte. Assim, a relação entre professor e aluno passou a ser uma relação de professor-treinador e aluno-atleta (CAPARROZ, 2007).

O esporte inserido no âmbito da educação não-formal traz á tona viés de questionamentos referentes às ações pedagógicas que envolvem a qualidade de ensino da escola e também a inserção e influência dos professores e dos gestores neste meio. A inclusão da UNESCO (2015) que em suma se posiciona perante a qualidade de ensino a ser consolidada e desenvolvida nesta categoria torna-se significativa uma vez que a mesma visa sempre ao melhor desenvolvimento desta prática, onde nela atribuem questões de saúde, qualidade de vida, adaptação de infraestrutura e conteúdo, interação, valorização, dedicação e empenho de seus profissionais desenvolvedores, de perspectiva de vida do aluno dentro e fora da escola e buscando enaltecer a importância da prática do ensino do esporte para com a sociedade, moldando o aluno a ser um sujeito consciente, saudável fisicamente e psicologicamente, cauteloso e moral.

2. JUSTIFICATIVA

A origem do interesse deste estudo referente á oferta de esporte em contraturno escolar realizado nas escolas estaduais de Ivaiporã se deu devido, primeiramente, a minha participação e inserção no Grupo De Estudos e Pesquisa em Educação Física e Esporte (GEPEFE) realizado na Universidade Estadual de Maringá campus regional do Vale do Ivaí (CRV) do qual em suma busca de forma aprofundada analisar de forma geral e específica ao que se refere á inserção do esporte e educação física no ambiente escolar e neste tecer pesquisas referentes á sua gestão, políticas dirigentes e ensino ofertado. Dentro desta área de debate, surgiram hipóteses que despertaram meus interesses e algumas questões que julguei poderem ser analisadas de forma mais aprofundada especificamente dentro do que se refere necessariamente ao esporte em sua inclusão na área não-formal escolar, e como sua inserção e desenvolvimento moldam a qualidade de ensino que é ofertada, e se tal possui prudência em suas ações, sendo elas mediadas pelo gestor tanto pelos professores atuantes.

Sobre a ótica abrangida de esporte no âmbito escolar e suas potencialidades, este estudo tomou com enfoque a pesquisa mediada no período não-formal de contraturno escolar e as abrangentes modalidades direcionadas ao macrocampo de esporte e lazer que são exercidas nesta complementação. A escolha desta temática deve-se a sua relevância para a área da qualidade do ensino do esporte e educação física na escola tanto como conteúdo quanto para prática pedagógica, pois esta problemática crucialmente torna-se um aporte tanto para o professor, para o gestor, para a comunidade escolar, para a formação do aluno que modela seu processo de aprendizagem e também para oportunizar um melhor conhecimento e reconhecimento sobre as práticas esportivas desenvolvidas no contraturno.

3. PROBLEMA DE PESQUISA

Considerando o relatório geral das escolas que se encontram disponibilizado no sistema Data Escola Brasil, e verificando a disponibilidade de projetos na área esportiva, as perguntas que norteiam esse trabalho partem do seguinte pressuposto: Como é desenvolvida a gestão das ações de esporte em contraturno escolar? Os projetos suprem a demanda da comunidade escolar? Como são desenvolvidas as ações pedagógicas dos projetos?

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

- Verificar o desenvolvimento dos projetos de caráter esportivo de contraturno nas escolas estaduais de Ivaiporã em relação ao princípio da gestão pedagógica e qualidade de ensino.

4.2 Objetivos Específicos

- Coletar junto á base de dados governamental Data Escola Brasil os relatórios quantitativos de execução dos projetos nas escolas estaduais de Ivaiporã;
- Analisar a fala dos gestores quanto aos projetos desenvolvidos nas escolas e sua importância;
- Identificar os aspectos de conteúdo e prática didática dos professores responsáveis pelos projetos esportivos escolares.
- Compreender aspectos de implantação, estruturas, objetivos, do projeto esportivo em contraturno escolar, baseado na Instrução Normativa para Programas de Atividades Complementares em Contraturno.
- Verificar a qualificação dos gestores e professores que são responsáveis pela realização das atividades complementares.

5. REVISÃO DE LITERATURA

5.1. O ESPORTE INSERIDO NO CONTEXTO ESCOLAR: CONCEITOS E PERSPECTIVAS

A escola é a porta de entrada para o conhecimento, formação pedagógica e enriquecimento democrático de técnica e formação. Dentro deste espaço, possuímos o conteúdo da educação física, que têm como grande importância reproduzir conteúdos que englobem a parte de desenvolvimento intelectual, social e em conjunto aprimorar e desenvolver capacidades corporais e motoras do indivíduo, além da busca por salutar a qualidade de vida de seu praticante, e dentro desta amplitude toma-se por estudo a área do esporte, sendo uma das temáticas mais abrangidas dentro da educação física escolar. O esporte é um dos mais importantes fenômenos socioculturais de nossa época, pode ser considerado até reserva social em momentos de crise, e é uma verdadeira e poderosa ferramenta de valor humanístico (REIS, 2001, p.14).

A essência do desporto como uma atitude, tendo como ponto de vista pedagógico, humanístico e social traz a tona sua verdadeira importância, influência e transformação para comunidade escolar, o que se refere tanto para o educando quanto para o educador, e dentro desta perspectiva de construção didática do esporte na escola é que se toma a discussão de seus panoramas, desde a fundamentação histórica de sua formação até a inserção de uma compreensão plena de seu objetivo educacional e fenômeno social. Compreender o esporte em todos os seus sentidos para conseguir agir com liberdade e autonomia, requer além de saber praticar o esporte, a capacidade de interação social e comunicativa, o que implica em também estudar o esporte e não somente praticá-lo. (KUNZ, 1994).

A relação estabelecida entre o aluno, professor, escola e ambiente e a finalidade do esporte neste sentido, que explora capacidades sociais, motoras e cognitivas levam ao questionamento perante a qualidade de sua inserção no âmbito escolar. O esporte, antes de tudo deve ser visto e compreendido não somente como uma prática que trabalha simplesmente a preparação física, a técnica e aperfeiçoamento, mas deve ser visto também como algo que desenvolve capacidades benéficas para a saúde mental e social humana, que proporcione ao

seu praticante um aprendizado que se estenda para além daquele momento do qual desenvolve determinada prática esportiva, favorecendo sua disposição, sua consciência, que traga bem-estar a qualidade e estilo de vida adotado, que vitalize a área motora e psíquica para as diversas situações que envolvam a vivência social e o corpo e que o levem a refletir e transformar sua realidade e complemente seu ensino-aprendizagem. Neste sentido, Kunz diz que:

na forma prática o esporte passa por uma “análise de sentido” num trabalho conjunto entre professor e alunos. Importante é desenvolver uma capacidade de agir pelo esporte e, para tanto, os próprios alunos precisam aprender a compreender melhor o sentido que o esporte tradicional tem e que poderá ter para o seu mundo. (KUNZ, 2001; p. 19.).

Diante os derivados sentidos e conceitos sobre o desporto e seu objetivo, Betti (1991) o define como:

[...] uma ação social institucionalizada, convencionalmente regrada, que se desenvolve com base lúdica, em forma de competição entre duas ou mais partes oponentes ou contra a natureza, cujo objetivo é, através de uma comparação de desempenhos, designar o vencedor ou registrar o recorde; seu resultado é determinado pela habilidade e pela estratégia do participante, e é para este gratificante tanto intrínseca como extrinsecamente. (BETTI, 1991; p. 25).

A partir desta compreensão, é necessário realçar como o desporto inserido no contexto pedagógico escolar busca compreender as manifestações que o esporte possui, ultrapassando os panoramas apenas de rendimento e competição, evidenciando sua adaptabilidade, qualidade e mobilidade que dão ênfase e significado a sua inserção no currículo educacional escolar e de conteúdo da educação física, e sua finalidade como fenômeno político social da escola da qual está inserido. Com isto, argumenta Korsakas:

Para que o esporte possa se constituir em ação educacional, é necessário pautar-se em: totalidade, emancipação, coeducação, regionalismo, cooperação e participação. Além disso, deve estar vinculado a três áreas de atuação pedagógica: integração social, desenvolvimento psicomotor e atividades físicas educativas. (KORSAKAS, 2002; p. 83-93).

Contudo, a necessidade de uma estruturação qualitativa e educativa de conteúdo esportivo curricular a ser desenvolvida na escola e nas aulas de educação física deve tomar como base em abranger seu vasto acervo de modalidades não se limitando apenas as tradicionalmente executadas, no caso se tratando de handebol,

basquetebol, futsal e voleibol. Porém a dificuldade de trazer mais modalidades e práticas esportivas educativas diferenciadas para a escola pode depender de vários fatores intrínsecos da própria instituição, sejam eles favorecidos de infraestrutura e de profissionais, que muitas vezes para apresentar um diferencial das modalidades esportivas até mesmo desconhecidas pelos alunos trazem seus próprios recursos para aplicar nas aulas ou não as aplicam por não se considerarem aptos em trabalhá-los, sendo por capacitação ou desconhecimento.

Partindo deste sentido de variabilidade e reflexão que o esporte dentro da escola pode propiciar seja dependendo da adaptabilidade ou do domínio e a atuação do professor perante o preparo do ensino do desporto que a comunidade escolar recebe, mostra uma visão de como o esporte pode ser tratado e contemplado, seguindo com o pensamento de Kunz:

[...] como um esporte que não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados. (KUNZ, 2004; p.28).

Visto que o esporte contém dentre seus demais objetivos referentes à função de transformação e formação educacional, podemos aprofundar seu entendimento a partir de sua hegemonia e reflexões que circundam suas mediações, contidas e absorvidas historicamente com sua inserção nas instituições escolares a partir da educação física. Mas anterior a isto, é preciso recapitular que:

O esporte sempre esteve fortemente presente na sociedade brasileira, porém não foi inserido imediatamente como conteúdo das aulas de educação física escolar e que a educação física no interior da escola teve sua origem baseada no referencial médico, tendo como objetivo a educação do corpo para a busca da saúde, possibilitando um corpo forte e higiênico (BRACHT, 1999; p. 15-53).

Esta compreensão de educação física visando saúde leva como paradigma a verdadeira significância da inserção do esporte no ambiente escolar, que nas décadas anteriores era difundindo por princípios tecnicistas onde o foco principal era primeiramente direcionado e voltado em aspectos técnicos de preparação física e aptidão. A educação física sofreu forte influência militar, com o intuito de preparar os “corpos”, para possíveis enfrentamentos militares, inserindo nas pessoas um ideal de nacionalismo e patriotismo. (BRACHT, 1999; p. 15-53).

Após este período significativo de transformação do esporte mais técnico, podemos abranger suas potencialidades e perspectivas das quais fundamentam sua função como objeto transformador, inclusivo, inovador e educacional na atualidade que está inserida, e que assim como determinados períodos sofreram adaptações, transformações e aprimoramentos que reformularam aspectos tais como seus objetivos, enfoques, abrangências e temáticas que moldaram e vincularam a cultura corporal do movimento do esporte ao que conhecemos atualmente e que poderá ser moldado no decorrer dos anos de prática e vivência do desporto dentro da escola. Com isto, Kunz (1994) ressalta:

A questão a ser levantada é quais as condições e de que forma o esporte deve ser trabalhado na escola. Afinal todos os alunos devem ter possibilidades de atualizar experiências em movimento esportivos, independente do talento de cada um. É isso que deve permanecer no ensino dos esportes, tornando-o mais atrativo para todos. (KUNZ, 1994).

Os conteúdos desenvolvidos nas aulas de educação física escolar, relacionados ao desporto destacam a influência do professor perante o entendimento sobre modalidades e conteúdos que são aplicados, uma vez que seu papel de inserção neste espaço é ser o veículo de informações e conhecimento sobre o verdadeiro entendimento do esporte na escola e como conteúdo curricular, e operar transformações significativas de aprendizado e vínculo, independente do seu contexto aplicado e compreensão transmitida, permitindo a produção de conhecimentos e absorção de informações ao educando que permitam ao mesmo definir uma identidade ao esporte e oportunizar influência da prática de modalidades esportivas em suas vivências sociais. Esta forma de aprendizagem é entendida por Kunz (1994) sendo:

Esta concepção de ensino sugere que a intervenção do professor deva ser planejada, implementada e avaliada, a partir de um conjunto de estruturas universais à formação humana. Seriam elas as três categorias: trabalho, interação e linguagem. (KUNZ, 1994).

Nestas primícias da relação perante a valorização do esporte na escola é de grande valia a relação da qual o aluno estabelece perante o ensino do esporte e como este ensino corresponde á proposta curricular, pois a cada prática e ato estabelecida em seu contexto pedagógico escolar o aluno irá absorver moldar e transportar para conseguintes estágios de sua vivência e aprendizagem do esporte, seja eles presenciados dentro ou fora da escola, o que por fim pode gerar uma

transformação a sua realidade e ser compreendido como algo a mais do que apenas uma simples prática física e motora, mas sim como uma ciência consolidada em diversos aspectos sociais para qual aquele objeto ou espaço está sujeito a ser transformado. Com isto, Bendrath (2012) ressalta:

O esporte sempre foi visto como um poderoso instrumento de transformação social, algumas vezes de forma equivocadamente propagado pela imprensa esportiva, na qual a referência pauta-se em poucos exemplos de atletas que venceram a pobreza e as difíceis condições de vida, usando as vitórias do esporte como forma de ascensão social. Porém a grande possibilidade de transformação social pelo esporte não pauta-se em um ou outro exemplo de sucesso individual, ela deve ser construída via processos de implementação de políticas públicas, que possuem como eixo central, o esporte educacional. (BENDRATH, 2012; p. 128-129).

Quando fazemos uma relação interdisciplinar onde o aluno é alvo de aprendizagem, a educação física entra como conteúdo e prática social que traz ênfase a vertente do esporte e seu papel dentro da escola onde está inserido. O interesse do aluno ao esporte para além de conteúdo curricular levam as questões de qualidade de ensino e recursos que são proporcionados dentro das aulas de educação física, que levando em conta a disponibilidade e aperfeiçoamento de compreensões específicas, levantam dilemas ao que diz respeito à prática e inserção do esporte dentro da escola e o objetivo a ser alcançado diante deste e sua relação ao aluno praticante. Assim, Kunz (2000) completa:

Isso significa dizer, que não é uma transformação prática do esporte que deve ocorrer, mas, especialmente, a compreensão das possibilidades de alteração do sentido dos esportes. Para tanto, faz-se necessário um elemento reflexivo no trabalho pedagógico. (KUNZ, 2004).

Com isto, o quesito de planejamento é um método especificado que deve ser antes de qualquer coisa visto como um instrumento de abordagens e preparação para este, sendo fundamental para a elaboração de critérios que estruturam o conteúdo dos esportes e seus abrangentes a serem trabalhados na escola para a equalização com outros ensinamentos adentrados dentro do ambiente escolar. Sendo assim, instrumentos como Projeto Político Pedagógico da escola e outras fundamentações teóricas podem ser contidas dentro do planejamento a ser realizado pelo gestor e professor da instituição, contendo os ideais e conteúdos para qual o aluno está subordinado em sua formação didática, sendo ela em uma educação formal ou não-formal.

Aos conteúdos do esporte idealizados nas aulas de educação física escolar e a relação estabelecida com o professor mediador do conteúdo, pode-se estabelecer a preparação da qual o aluno praticante está subordinado perante as aulas realizadas, onde questões do real significado do esporte são levantadas, tendo concordância com o jogo a ser trabalhado, a ludicidade ofertada, a cultura abrangida e também como saúde a ser consolidada. O professor deve ser visto mais do que apenas um preparador ou instrutor físico, ou apenas como uma imagem que transmite conhecimento, ele deve ser compreendido como uma base que interliga o ensino, a motivação e a capacidade, um estímulo que dê significância ao esporte e sua inserção na educação física escolar. Com isto, se adentra em como o esporte na escola está inserida neste intermeio preparatório, visando o professor como mero treinador e o aluno como um atleta. De acordo com a obra “O que é Educação Física” de Vitor Marinho de Oliveira:

Nas escolas, a busca de campeões conduz a especialização prematura, inibindo o desenvolvimento do potencial psicomotor das crianças. Destas, passa a ser cobrada uma perfeição técnica na execução dos gestos esportivos. Os alunos passam a ser encarados como futuros atletas e não, simplesmente, como pessoas. As influências tecnicistas fazem com que a atividade do jogo esteja sistematicamente voltada para o desempenho e para os resultados de alto nível. Nesse caso, os menos habilidosos, que seriam os maiores beneficiários do esporte, são marginalizados e preteridos em benefício dos talentos [...] Esta mecanização do esporte na escola visando o rendimento e a técnica aprimorada leva ao pressuposto de este ser um objeto apenas definido como competição, algo que leve ao enfrentamento e a finalidades definidas como vitória e derrota. Essa tendência esportiva para a Educação Física atual reflete um mecanismo baseado nos interesses político-ideológicos que caracterizam a nossa sociedade. (OLIVEIRA, 1983; p.34).

Esta visão do esporte na escola interligada a relação estabelecida do aluno com o professor, a da sociedade a qual está inserida e a cultura abrangida no desporto escolar levantam tópicos baseados nos conceitos engendrados na prática esportiva e sua consolidação como um abundante sentido tomado por transformações que constroem e reformam sua estrutura educacional, que cada vez mais potencialize o interesse do aluno para com esporte deixando explícito sempre em suas práticas seus objetivos e benefícios contexto escolar, permitindo que o aluno seja cada vez mais motivado e oportunizado a concebê-la fora da escola ou das aulas de educação física. Partindo então disto, a escola, como forma extracurricular de desenvolver modalidades, dentre elas esportivas, estabelece em

suas instalações projetos de contraturno, como forma de integração maior dos alunos e da comunidade com outras capacidades.

5.2. O CONTRATURNO ESCOLAR: ABRANGÊNCIAS E CONSIDERAÇÕES

Para discorrer este capítulo, a síntese se baseia na contextualização de educação não-formal e como de forma subjetiva sua inserção reflete um caráter crítico e pedagógico perante o ensino-aprendizagem curricular. Podemos compreender o contraturno sendo um período não formal de práxis de atividades complementares que enquadram a carga horária de caráter escolar, abrangendo grades com derivados macrocampos (esporte e lazer) que oportunizam o aperfeiçoamento e o conhecimento de modalidades diversas. A Secretaria de Estado da Educação instituiu o Programa de Atividade Complementar Curricular em Contraturno para atender a necessidade de se ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para os alunos da rede estadual de ensino. (Secretaria da Educação do Paraná, 2017).

Ao enfatizar a educação não-formal consolidada na área escolar, compreende-se seu ofício e atuação pedagógica como uma realidade de relações sociais, humanas e educacionais, que dinamizem o ensino-aprendizagem voltado à inclusão e a evidenciar sua consolidação em sua prática dentro da escola, como um programa flexibilizado não hierarquizado, que forneça vivência de conteúdos de recursos compreendidos dentro da comunidade a ser inserida, sejam eles tecnológicos, motores e culturais, que deixem de forma explícita sua necessidade de inserção na comunidade escolar que dela se concebe. Na concepção de Contreras (1983) e Gohn (2001) para com a finalidade da educação não-formal, definem:

No momento em que a educação não-formal é uma modalidade educativa do processo de educação/organização dos grupos populares, seus objetivos são aqueles que expressam a intencionalidade pedagógica que tal processo persegue. [...] 1. Propiciar o domínio de conhecimentos e habilidades a partir das necessidades percebidas pelo grupo popular e visando que eles resolvam seus problemas concretos; 2. propiciar o surgimento de relacionamentos e comportamentos que levem ao crescente associativismo e auto-afirmação coletiva frente a outros grupos sociais e às instituições públicas e privadas; 3. procurar que a organização dos grupos populares na tomada de decisões comunitárias utilize os mecanismos institucionais existentes e/ou criem aqueles que lhes sejam necessários; 4. possibilitar o surgimento da capacidade de gerar e gerir informações de amplo domínio coletivo tendente a criar mecanismos que ajudem aos grupos populares na solução de seus problemas, aplicando instrumentos produtivos e sociais que melhorem sua qualidade de vida; 5. procurar que, no processo de formação/organização, os grupos populares desenvolvam uma visão crítica de sua realidade e descubram os valores coletivos de sua identidade sócio-cultural e de sua auto-afirmação grupal; e 6. procurar que, na formulação,

planejamento, execução e avaliação dos programas de educação/organização popular, os diferentes grupos populares estejam participando ativamente. (CONTRERAS, 1983; p. 38-39).

[...] a educação não-formal designa um processo com quatro campos ou dimensões, que correspondem as suas áreas de abrangência. O primeiro envolve a aprendizagem política do direito dos indivíduos enquanto cidadãos, isto é, o processo que gera a conscientização dos indivíduos para a compreensão de seus interesses e do meio social e da natureza que o cerca, por meio da participação em atividades grupais. Participar de um conselho de escola poderá desenvolver esta aprendizagem. O segundo, capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio de aprendizagem de habilidades e/ou desenvolvimento de potencialidades. O terceiro, aprendizagem e o exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos. O quarto é aprendizagem dos conteúdos da escolarização formal, escolar em formas e espaços diferenciados (GOHN, 2001; p. 98-99).

Para efetuar um entendimento mais íntegro sobre o tipo de educação da qual haverá proeminência neste estudo, é preciso ante a forma de compreender seu processo, distinguir as demais formas de práxis que vinculam e englobam a formação de aprendizagem do aluno no contexto escolar, sendo especificadas por formal, não-formal e informal. Para complementar o entendimento sobre educação não-formal e compreender a questão de educação formal, Gadotti (2005) entende estas ações educacionais por:

A educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades. Ela depende de uma diretriz educacional centralizada como o currículo, com estruturas hierárquicas e burocráticas, determinadas em nível nacional, com órgãos fiscalizadores dos ministérios da educação. A educação não-formal é mais difusa, menos hierárquica e menos burocrática. Os programas de educação não-formal não precisam necessariamente seguir um sistema sequencial e hierárquico de "progressão". Podem ter duração variável, e podem, ou não, conceder certificados de aprendizagem. (GADOTTI, 2005.p. 2)

Tomando por sequência a compreensão de educação informal, segue o entendimento de educação por Gohn (2006) que complementa a informal como aquela que os indivíduos aprendem durante seu processo de socialização - na família, bairro, clube, amigos etc., carregada de valores e culturas próprias, de pertencimento e sentimentos herdados. (GOHN, 2006).

Mas, para que haja convicção com seus princípios, é necessária a compreensão do que a escola oportuniza um acervo de conceitos culturais vastos dos quais suas aprendizagens formais e não formais não se divergem umas das

outras, mas sim se complementam. Para concluir este ponto, novamente Gadotti (2005) assevera que:

Não podemos estabelecer fronteiras muitas rígidas hoje entre o formal e o não-formal. Na escola e na sociedade, interagem diversos modelos culturais. O currículo consagra a intencionalidade necessária na relação intercultural pré-existente nas práticas sociais e interpessoais. Uma escola é um conjunto de relações interpessoais, sociais e humanas onde se interage com a natureza e o meio ambiente. (GADOTTI, 2005.p. 4).

Para que se efetue o progresso destes modelos educativos, há a necessidade da integração do aluno neste intermeio que é facultada através do ingresso nos períodos educacionais de turno e contraturno escolar, por onde sendo decretada por leis estipuladas por uma carga horária de permanência do aluno dentro da escola, onde esta forneça subsídios ao atendimento e acesso para a comunidade e ao aluno à escola e suas vias educacionais. De acordo com a INSTRUÇÃO Nº 021/2012 referente à ampliação de jornada nas instituições da rede pública estadual do Paraná, as perspectivas das atividades complementares em contraturno visam além de maior oportunidade pessoal, social, cultural e de conhecimento pedagógico de modalidades e integração da comunidade com a escola também uma introdução à uma educação integral na escola, onde contendo programas educacionais e aporte curricular viabilizem este funcionamento.

Quando nos referimos ao período de inserção do aluno dentro do ambiente escolar, abarcamos conceitos breves das Políticas Públicas que se refere à democratização do ensino, qualidade, acesso e recursos que tutelam a educação e permanência do aluno na instituição, que se interliga com preceitos das Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) que fundamentam a carga horária do aluno dentro da escola onde de acordo com o Art. 34. Das Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96: A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos 4 (quatro) horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola. (LDB, 1996).

Seguindo esta definição de carga horária, proposta de contraturno e integração, complementa-se com o entendimento baseado em Castelleins e Krolow (2009) que dissertam:

Visto que a educação passa por constantes transformações e já que um dos graves problemas da educação é o pequeno tempo escolar, alia-se à

criação de espaços e recursos oferecidos aos alunos. Situações tais que propiciariam o diálogo e conseqüentemente a aprendizagem dos alunos despertando maior interesse em frequentar as aulas proporcionando uma escola integrada, com espaço de permanência e que favoreça qualidade do ensino dentro da mesma. (CASTELEINS, KROLOW, 2009, p. 3858).

Desde a lei que regulamenta o acesso e integração do aluno no meio escolar e sua ampliação de jornada de aprendizado curricular, é notável a presença de uma persistência desde a LDB á necessidade de educação integral, onde tenha preceitos de coerência de acordo com as necessidades da comunidade escolar abrangente desde os gestores, professores, funcionários, pais e alunos e que propicie ao aluno e ao ensino ainda mais qualidade no que diz respeito ao desenvolvimento de capacidades e desenvolvimento integral pleno. Partindo deste conceito de educação integral, Oliveira (1997) considera que:

A escola de qualidade está, portanto vinculada à democratização de acesso e permanência de estudantes nas escolas e a autonomia de instituições de ensino, através do Projeto Político-Pedagógico, à prática docente, professores e comunidade escolar, mas que não pode estar desligada de investimentos públicos, tanto em recursos materiais quanto em projeto para a formação continuada de professores. (OLIVEIRA, 1997, p. 108).

Nesta análise de educação integral, as perspectivas de educação de contraturno se tornam notórias perante as ramificações que levam ao entendimento do que cada uma destas traz de significância para a comunidade escolar. O contraturno compreendido como educação não-formal pode ser concebido como um recinto de macrocampos acrescido no processo de ensino-aprendizagem curricular, que oportuniza a inclusão, ao desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, ao prevailecimento do aluno por mais tempo dentro da escola, a comunidade de conhecer melhor as propostas político pedagógicas da escola e a participar do que compreende no Programa de Atividades Complementares Curriculares de Contraturno. Castelleins e Krolow (2009) dando continuidade a este engajamento complementam:

Nesse sentido, é que a escola busca oferecer o contra turno, que é um espaço integral de permanência fazendo o ser humano se desenvolver por inteiro, favorecendo assim a qualidade total do ensino para os alunos. E essa formação em tempo integral implica em o educando permanecer mais tempo envolvido com a educação, mesmo que a sua formação não seja o tempo todo na escola, pois existem outros espaços em que essa formação possa ser completada como ginásios, espaços culturais, locais de lazer, entre outros. (CASTELEINS, KROLOW, 2009, p. 3869).

Pode-se compreender o contraturno como um estágio prévio para a implantação da educação integral, sendo uma forma paulatina de estabelecer a educação integral no meio escolar. Programas estipulados pelo Ministério da Educação Brasileira para a jornada escolar ampliada da Rede Estadual como o Programa Mais Educação, Programa Esporte Cidadão (PRECUNI), Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI) do Governo Federal são uma contribuição patente para esta cláusula, onde dentro de cada uma delas ramificam-se modalidades e oficinas que oportunizem um maior período de ensino-aprendizagem e inserção dentro da escola para com o Programa de atividades Complementares Curriculares.

Sendo assim, normas teóricas que tangem a regulamentação do Programa de Atividades Complementares Curriculares em contraturno escolar na Educação Básica das Redes Estaduais de Ensino do Estado do Paraná é regida pela INSTRUÇÃO Nº 007/2012 – SEED/SUED, onde instrumentaliza todas as ações de ingresso, permanência e desenvolvimento dos alunos e preceptores de todos os macros campos abrangidos, regulamenta as diretrizes relacionadas a todas as atividades dentro do contraturno escolar, regula programas como Mais Educação, PRECUNI e PROEMI no que diz respeito às escolas que aderem aos programas e a adequação dentro desta Instrução e recursos financeiros para a realização destas atividades. De acordo com a INSTRUÇÃO Nº 007/2012 – SEED/SUED, cada proposta de Atividade Pedagógica de Complementação Curricular Permanente e/ou Periódica receberá recurso específico, via Fundo Rotativo da escola, para aquisição de materiais, exceto as escolas que desenvolvem os Programas: Mais Educação, Ensino Médio Inovador e PRECUNI. (SEED/SUED, 2012, p. 11).

Dentro dos parâmetros do Programa de Atividades Complementares Curriculares de contraturno escolar, estão proeminentes conteúdos que dentro desta perspectiva distendem-se com uma ampla sequência didática diversificada definida como macrocampos, e dentro destes se desdobram múltiplas áreas de conhecimento que são disponibilizadas para os alunos das instituições escolares se integrarem. As áreas de macrocampo de conhecimento correspondem a: Aprofundamento da Aprendizagem, Experimentação e Iniciação Científica, Cultura e Arte, Esporte e Lazer, Tecnologias da Informação, Comunicação e uso de Mídias, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Promoção da Saúde, Mundo do Trabalho e Geração de Rendas.

Estas abrangências especificadas de macrocampos que desenvolvem práticas educacionais nas atividades complementares de contraturno escolar possuem de forma significativa em cada uma de suas ramificações um amplo mapa de aprendizado e especializações que oportunizam em seu andamento atributos que, em suas peculiaridades, tornem-se um caráter socioeducacional, e que por fim consolidam o objetivo central do programa e enfatizem seus valores dentro da comunidade escolar. E dentro destas habilidades, toma-se por realce nesta pesquisa explorar o macrocampo Esporte e Lazer, pois nele estão contidas virtualidades das quais sejam elas práticas ou teóricas, que abordem conceitos pedagógicos correspondentes á suas ações corporais, autônomas, coletivas, cognitivas, sociais e que fortifique a sua importância perante outros macrocampos em atividade. Esta construção ideológica será estruturada nas especificidades do desporto no contraturno e sua significância como prática em educação não-formal.

5.3. O MACROCAMPO DE ESPORTE E LAZER NO CONTRATURNO ESCOLAR: O DESPORTO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Para sequenciar com as descrições dos capítulos anteriores a este, onde foram abordados sobre o esporte na escola e o contraturno em sua resolução, neste será buscado discorrer como ambos fazem relação e constituem a área específica de desporto como educação não-formal em contraturno, uma vez que o objetivo central deste projeto é investigar o desenvolvimento destas ações engajado á gestão pedagógica e suas especificidades.

Quando nos referimos á uma ação pedagógica em uma modalidade tão abrangente como é o esporte, seja em uma ação de turno ou contraturno, estão sendo enfatizados sua didática e planejamento para execução. Para que se possa haver um resgate desta preposição, é preciso recapitular que o ensino de turno em educação formal possui uma função significativa de aprendizagem que traz consigo um emaranhado de conteúdos, práticas e princípios que manifeste valores dos quais, em um de seus objetivos, de proporcionar ao aluno o interesse e motivação para se introduzir em outras práticas pedagógicas na escola, especificamente de contraturno de educação não-formal, que logo se desencadeia com a forma como estas ações são realizadas e como a docência responsável se aporta durante e perante o seu progresso. Para melhor compreender esta perspectiva de ação pedagógica, o autor Libâneo (1985) esclarece:

A educação escolar deve recuperar sua unidade através de uma perspectiva integradora. Na verdade, é dessa integração que resultarão os princípios de um novo projeto de fazer pedagógico. Sem essa dimensão explícita da ação pedagógica escolar – a perspectiva integradora no ato educativo -, a escola deixa de ter sentido. Se, efetivamente, como querem alguns críticos, ensinar não é dar aula, organizar planos de ensino, administrar, prever métodos e técnicas, fazer algum tipo de aconselhamento, supervisionar, etc., (...) Numa perspectiva de educação crítica, direcionada para uma pedagogia social que privilegia uma educação de classe no rumo de um novo projeto de sociedade, a escola pública possui papel relevante e indispensável. Para isso, é preciso sim, dar aulas, fazer planos, controlar a disciplina, manejar a classe, dominar o conteúdo e tudo o mais. (...) Uma boa instrumentação teórico-prática é necessária, para que os professores tomem consciência do lado político de sua prática. (LIBÂNEO, 1985).

A instrumentalização do esporte, como ação pedagógica sendo desenvolvida em um ambiente de contraturno levanta questões referentes ao seu bojo nesta esfera de educação não-formal. Se por um lado a educação formal abrange de forma sistêmica seu conteúdo referente ao esporte, o que leva a educação não-formal residir em uma prática pedagógica que torne seu praticante um sujeito crítico de práticas corporais e culturais? Para responder a esta pergunta, é preciso avaliar o molde do qual o esporte é retratado na educação formal nas aulas de Educação Física escolar, sendo uma prática que englobe conceitos pedagógicos, cultura corporal do movimento, a qualidade de vida e práticas sócio-cognitivas, e como a educação não-formal passa a cultuar esta percepção de esporte. Para isto, Vago (1996) em um diálogo com a literatura de Bracht (1992) descreve a prática cultural no esporte como:

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas — inclusive as não-autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui. (BRACHT, 1992 apud VAGO, 1996 p. 9).

Os princípios que estas ações culturais levantam quando falamos a respeito do contraturno e do macrocampo de esporte e lazer na sua totalidade, como educacional, participativo e de desempenho, moldam o propósito desta prática dentro do espaço não-formal e fazem uma análise de seu desenvolvimento no decorrer da atuação de suas práticas. O desporto quando visado no desempenho demonstra uma presença sistêmica da cultura corporal do movimento, visando ao alto desempenho e rendimento, tendo como princípio a integração dos sujeitos e a comunidade nela inseridos. Quando participativo, desperta o livre arbítrio do sujeito, com suas modalidades esportivas tendo por desígnio de sociabilização e de outras ações como qualidade de vida e saúde, e quando educacional abrange métodos de ensino que dão fuga á seletividade e que cultuem a coletividade, o lazer e a cidadania. (Lei n. 9.615/98).

Para isto, é crucial também compreender o entendimento do que é o lazer, onde por Marcellino (2004) é feito uma breve definição, onde o autor o define como uma cultura, onde nele não se busca outra recompensa além da satisfação provocada pela situação vivida. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de

opção pela atividade prática e contemplativa. Tempo disponível implica liberação das obrigações sociais. (MARCELLINO, 2004. p. 31). Associando o esporte e o lazer caminhando juntos, segue a concepção de Noletto (2004) para esta coesão:

Brincar, praticar esporte, divertir-se são construtos do ser jovem e fazem parte da formação ético-estética. São meios de desenvolvimento da consciência gregária e solidária, ou seja, são dimensões educacionais, um aprender a ser com potencialidades de contrapontos a violências. (NOLETO, 2004, p.35).

Tendo em vista o lazer e o esporte vinculados em uma esfera de macrocampo que é conceituado como uma educação complementar não-formal, que motive, sociabilize e transforme seu participante e o prepare para o convívio em sociedade, salientam o propósito pelo qual o desporto neste ambiente, em sua prática de desenvolvimento de modalidades esportivas pode consolidar. O que o esporte pode proporcionar e modelar na vivência do aluno e da comunidade, não somente ampliando seu acervo de conhecimento sobre a área e o tornando um sujeito crítico como também o tornar um ser que cultue a prática do movimento e que julgue o esporte de forma abrangente, como um oásis para sua vida, uma promoção de saúde, uma perspectiva de meta para a criação de uma identidade e de conscientização para com a sua realidade e futuro? Esta transformação positiva que o desporto em educação não-formal de contraturno pode propiciar pode ser mais especificada seguindo a definição de Bendrath (2010) que explica:

A formação do cidadão do futuro, muitas vezes passa por elementos cruciais difundidos nos preceitos da Educação Não-Formal, a violência e a criminalidade podem ser combatidas através de programas esportivos complementares as ações da Educação Formal, programas esses desenvolvidos através do conceito de esporte solidário e não competitivo. Oficinas de jogos e recreação podem integrar famílias: crianças, jovens, adultos e idosos para um bem comum, a união. Atividade física para grupos especiais pode criar hábitos e modificar o estilo de vida das comunidades, contribuindo para a conscientização e importância de uma vida saudável. (BENDRATH, 2010; p. 298).

O esporte e lazer, então, buscam em seu conceito de gestão não-formal complementar uma ponderação que ultrapasse o conceito tradicional que a escola é subordinada, como uma mediante sistêmica de conteúdos e de permanência. Oferecem uma ação que seja elaborada pedagogicamente que aporte no currículo do aluno não somente suas necessidades, mas também adequações que

correspondam suas composições com a realidade do qual nela estão adentro. E para esta feitura, é fundamental a presença dos gestores e professores que manejam e preparam as suas especificações para se efetivar como atividades na educação não-formal de contraturno.

Baseado nas propostas do programa Mais Educação, as atividades de contraturno que podem ser desenvolvidas dentro do macrocampo Esporte e Lazer são mediadas por caracteres, no que corresponde ao campo de Lazer: Físico-esportivos, Artísticos, Manuais, Turísticos, Sociais e Culturais, Pelas Atividades Digitais (DUMAZEDIER, 1979) (CAMARGO, 1986), (SCHWARTZ, 2007) e no campo de Esporte, Tubino (2010) destaca os esportes:

Tradicionais: de modalidades tradicionalmente consolidadas (atletismo, basquete, futebol, vôlei...). De aventura/na natureza/radicais: envolvem desafios, inclusive riscos (na água, no ar, na terra e no gelo). Das artes marciais: derivados das artes asiáticas (jiu-jitsu, judô, karatê...). De identidade cultural: de criação nacional e fixados em outros territórios (capoeira, cricket...). Intelectivos: praticados com movimento reduzido (xadrez, bilhar...). Com motores: nos quais as pessoas conduzem veículos com motor (automobilismo, motonáutica...). Com música: envolvem sintonia entre as pessoas e a música de acompanhamento (ginástica rítmica, nado sincronizado...). Com animais: incluem animais (rodeio, turfe, hipismo...). Adaptados: modalidades adaptadas para pessoas com deficiências. Militares: criadas no meio militar e praticada no meio civil (esgrima, tiro...). Derivados de outros esportes: modalidades que tiveram origem em outras (futsal, futevôlei...). (TUBINO, 2010; p. 19-20).

O interesse do aluno de ingressar nestas atividades do macrocampo de esporte e lazer de contraturno na educação não-formal é mediada por sua experiência e vivência com esta prática dentro e fora da escola, porém mais precisamente na sua inserção dentro das aulas de educação física na educação formal, e então nesta questão entra como papel principal a mediação do professor neste intermeio, de planejamento de conteúdo do esporte, metodologia do desporto, a intervenção das práticas pedagógicas da escola nas atividades complementares de contraturno, a mecanização das práticas físicas e motoras dentro do esporte e a ação dentro de sala de aula perante a importância do esporte na vida do aluno e na comunidade, que o leve a reproduzir o esporte em outros ambientes dentro e fora da escola e que principalmente o incentive a se adentrar em atividades de esporte e lazer complementares de educação não-formal. A função dos gestores e professores envolvidos que orquestram o desenvolvimento nas atividades complementares possui um papel importante nesta mediação.

5.4. GESTORES E PROFESSORES: AÇÕES E PERSPECTIVAS FRENTE OS PROJETOS ESPORTIVOS DE CONTRATURNO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

O alicerce essencial para a adequada efetivação dos programas complementares de contraturno escolar de educação não-formal é coordenado pela ação dos gestores responsáveis da escola e pelos professores qualificados que lecionam em suas disciplinas educacionais pedagógicas formais e não-formais, ambos direcionando progresso educacional escolar. A função que cada personalidade efetiva neste meio é propriamente difundida por suas tarefas administrativas de tornar a escola um campo democrático e eficiente, do qual supra as necessidades educacionais e organizacionais da instituição. Não só de políticas públicas e gestão da educação se fazem propostas educacionais concretas e eficazes, e sim de professores. (BENDRATH, 2010; p. 291).

O professor possui um papel imprescindível de mediador das prioridades e dos deveres didáticos da escola. É uma figura que conduz conhecimento, profissionalismo, deveres humanísticos e que também assume um compromisso de desempenho para com as propostas curriculares da entidade pedagógica em que se institui. Os professores, considerados como os principais agentes no processo educativo, têm sido criticados pela qualidade da educação que promovem e questionados em sua própria competência (RIOS, 1999; p. 86).

No que tange a laboração dos projetos não-formais de esporte de contraturno escolar, é observada uma realidade notável que sugere um dilema perante a qualificação do profissional que nela está inserido, pois as políticas públicas e as diretrizes da educação brasileira em relação ao professor de educação formal é claramente sistematizada em relação ao profissional da educação não-formal, que aparece de forma mais ambígua, deixando evidente o fato de nem sempre o profissional que aplica modalidades esportivas na educação não-formal de contraturno ser o mesmo que ensina nas aulas de educação física de educação formal da própria instituição.

Por este debate, são levantados questionamentos tais como: Por que nem sempre o professor de educação física da educação formal é quem ministra os projetos esportivos abordados na educação não-formal escolar e por que, muitas vezes, quem ensina práticas esportivas na educação não-formal é alguém apenas

especializado em determinada modalidade mas que não é formado especificadamente na área pedagógica de educação física?

Estas peculiaridades instrutivas realçam a especialização que o professor de educação física da educação formal talvez muitas vezes demonstre ausente para a demanda que alicerça o desporto na educação não-formal, que carece de um estágio continuado de especialização, tempo e preparação do professor que o habilite a fazer parte dos projetos esportivos de contraturno, e que por esta possível falta faça a escola abrir as portas para outros profissionais não licenciados especificadamente em educação física para administrar os programas de modalidades esportivas de educação não-formal escolar. Diante deste prisma, Rosar (1999) completa:

O processo de formação e aperfeiçoamento continuado dos professores da escola de educação básica, do ponto de vista crítico, deve articular o sistema educacional de forma orgânica, portanto, demanda a elaboração de um projeto político-pedagógico que perpassasse os três níveis de ensino, permitindo alterar a qualidade da escola, tanto em termos de conteúdo, como em termos metodológicos, na perspectiva de um processo de democratização integrado em suas dimensões política, pedagógica e técnica. (ROSAR, 1999; p.160-161).

É relevante ressaltar o fato do qual nossa sociedade está subordinada, com a globalização acentuada e o acesso ao conhecimento estando cada vez mais de fácil alcance para todos, o que cabe ao papel da escola e ao professor da educação não-formal do projeto esportivo de contraturno a competência de planejar e estabelecer um currículo educacional abrangente, de acordo com as propostas e necessidades das modalidades esportivas específicas. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, elaborado pela equipe escolar, envolvendo o gestor (diretor), professores, supervisores e orientadores, pode ser compreendido como principal suplemento para este princípio, onde para Vasconcellos (1995) compreende o Projeto Político Pedagógico como:

Um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p. 143).

Outra função escolar que pode potencializar a boa execução dos programas esportivos de contraturno em educação não-formal é a participação ativa

do gestor escolar, que compreende este pelo diretor, coordenador ou supervisor da instituição. O gestor tem a função de administrar e reger democraticamente e eficientemente as ações concebidas dentro da escola, dentre elas a execução dos projetos de contraturno. Neste sentido, compreende-se que é o diretor que, de acordo com a lei, responde, em última instância, pelo bom funcionamento da escola – onde se deve produzir um dos direitos sociais mais importantes para a cidadania. (PARO, 2010; p. 766).

Quanto ao papel exercido pelo gestor, cumpre também mencionar quanto ao planejamento das atividades para os programas esportivos de contraturno que são por ele verificados e a forma como o professor utiliza este planejamento na questão de avaliação do aluno em seu desempenho na educação não-formal. Este processo de avaliação compreendido nesta área parte de princípios dos quais construa um ensino-aprendizagem moldado em experiências e convivências proporcionadas tanto pelo docente quanto pelo aluno. Para acentuar a avaliação na educação não-formal, Martins (2012) *apud* Vianna (2000) que brevemente fala sobre a educação formal para melhor distinção de ambos processos de avaliação, ressaltam:

Na área educacional, os estudos sobre avaliação ocupam parte importante nas reflexões acerca dos processos de ensino e aprendizagem. Diferentemente da educação formal, na qual tradicionalmente a avaliação é vista como mensuração de rendimento escolar e quantificação de um atributo (VIANNA, 2000; p. 25), na educação não formal os processos de avaliação estão relacionados à melhoria dos processos/produtos educacionais e de um melhor relacionamento educacional com seus públicos. (MARTINS, 2012; p. 305-306).

A perspectiva abordada para a efetuação dos programas esportivos na educação não-formal de contraturno no que diz respeito à gestão e ao papel do professor, apontam para a ligação que é feita entre o aluno e a comunidade da qual a modela, e do qual o gestor e o professor compreendem para o eficiente desenvolvimento de suas abrangências didáticas. O professor que instrui o projeto educacional esportivo de educação não-formal deve ver o aluno não somente como um objeto que absorve conhecimento, mas também como um sujeito que compreende e transpõe o aprendizado que obteve naquele espaço e que também, intrinsecamente, trouxe conhecimento para o momento da realização da modalidade, seja ele absorvido numa aula de educação física de educação formal ou em um ambiente informal. O gestor da escola também deve buscar estar ativamente ligado

com os projetos de desporto em contraturno e não apenas ser um mediador de sua elaboração geral e de fornecimento de recursos. A participação de ambas as partes para a efetuação do projeto esportivo de educação não-formal torna a escola e a comunidade inserida nela um abrangente de práticas pedagógicas que adapta-se á vida, a proposta curricular da instituição e ao cotidiano do qual a escola e a comunidade vivenciam, sejam eles tecnológicos, socioculturais, científicos ou econômicos.

Para que isto ocorra, é necessário realçar a importância de uma coesiva elaboração de conteúdo de qualidade para a educação não-formal, que envolva a diretriz curricular da instituição e o projeto político pedagógico que são elaborados pelos gestores e professores dos projetos, fornecendo uma aprendizagem qualitativa e significativa que deixe explícita a forma como as modalidades estão sendo desenvolvidas dentro da instituição como atividade complementar.

5.4.1. GESTÃO: CONCEITOS, MODELOS E AÇÕES

Para conceituar melhor a função da gestão no campo escolar, é necessário compreender os modelos de gestão existentes atuais e que são utilizados abordando conceitos organizacionais e de administração. Para Drucker (1994), a gestão se caracteriza como:

Uma atividade complexa, envolvendo a combinação e a coordenação de recursos humanos, físicos e financeiros, por forma a que se produzam bens ou serviços que sejam simultaneamente procurados e que possam ser oferecidos a um preço que possa ser pago, tornando ao mesmo tempo agradável e aceitável o ambiente de trabalho de todos os envolvidos. (DRUCKER, 1994).

Os modelos de gestão que estão presentes atualmente para ministrar as diversas ações dentro de um local de trabalho se concentram nas perspectivas e estratégias abordadas pelos gestores em cada individualidade, partindo de uma combinação de princípios e prática democrática. Cada gestão se baseia no sucesso que será alcançado em determinadas ações do qual o gestor é responsável a administrar em sua instituição, buscando atingir resultados que beneficiem o espaço

organizacional do qual está responsável e sua comunidade inserida. Também se pode citar o modelo (ou estilo) de gestão democrático de liderança que está associado simultaneamente à satisfação e produtividade do grupo (CARMO, 1994, pág. 6). Ainda neste conceito, Rodrigues (2014) completa:

A palavra gestão nos remete a ideia de gerência, de administrar algo, como no modelo citado acima, que está diretamente ligado à produtividade do grupo e a satisfação não só do “líder” da ação mais do bem comum de todos que participaram da mesma. A ideia de gerência esta ligada a liderança, pois um líder não significa impor poder, ditar regras, mas sim expor ideias e gerenciar a ação focando seus objetivos. (RODRIGUES, 2014, p. 3).

No que diz respeito aos modelos de gestão, podemos caracterizar perante seus períodos de evolução, desde a Gestão Tradicional, Gestão Moderna, Gestão contemporânea e modelo de Gestão Atual. A Gestão Tradicional pode ser compreendida como uma administração científica e hierárquica de caráter autoritário, dando suporte à uma perspectiva de tarefas e estrutura organizacional, marcado pelo período de 1930. A Gestão Moderna se estendeu desde 1930 à 1960, com princípios de ênfase nas relações humanas onde a preocupação das ações gerenciais se virava não mais para apenas o trabalho e o homem, mas sim para o homem e a sociedade. Por seguinte, se criou o estilo de gestão que foi estendido de 1960 à 1980, que correspondeu a um estilo de Gestão Contemporânea, enfatizando o público e o ambiente organizacional, onde este é considerado um sistema aberto de interação, e por fim, a gestão adotada aos dias de hoje, denominada como Gestão Atual, traz princípios de participação dos sujeitos, competências, conhecimento e cultura organizacional.

Como esta pesquisa buscou enfatizar o papel dos gestores escolares perante aos projetos de contraturno de suas instituições e foi elucidado o sentido da gestão, é necessário compreender o sentido que o gestor possui dentro deste domínio. Sendo assim, Miranda (2012) explica:

O gestor é alguém pertencente a uma determinada organização e a quem compete a execução de tarefas confiadas à gestão. O gestor pode ser definido pelas suas funções no interior da organização: é a pessoa a quem compete a interpretação dos objetivos propostos pela organização e atuar, através do planejamento, da organização, da liderança ou da direção e do controle ou verificação, atingir os referidos objetivos. (MIRANDA, 2012, p. 14).

5.5. O ENSINO DOS ESPORTES NO CONTRATURNO ESCOLAR E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA DE QUALIDADE

Para incorporar um panorama correspondente a qualidade do ensino direcionada ao desporto no contraturno de educação não-formal bem como a propriedade como o qual está submetido na escola, toma-se por relevância analisar primeiramente as diretrizes que regem o esboço de suas definições conceituais educacionais, compreendidas na importância que a educação física assume em suas propostas esportivas que ocorrem dentro dos estabelecimentos de ensino. Com isto, é tomado como suporte para esta dissertação as Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ) elaboradas pela UNESCO (2015), que dentro de sua estrutura teórica busca deixar evidente a importância do investimento em práticas de educação física nas instituições educacionais, e como de forma global a mesma influi no acesso a práticas e valores esportivos de qualidade assim como a transformação social, acessibilidade e inclusão que este conceito pode gerar.

Tendo em vista a qualidade da educação física servindo de alicerce para o desempenho de práticas esportivas efetivas e democráticas, a ótica que se estende perante o ambiente educacional do qual as práticas pedagógicas estão subordinadas, sejam eles formados por aspectos de local, estrutura física ou afetiva, devem ser gerenciados pelos princípios que envolvem a qualificação adequada de seus representantes e segurança que as instalações em si propiciam. Praticantes, incluindo professores, técnicos, instrutores, equipe de apoio e outros tipos de profissionais relevantes, devem ser treinados para estar de acordo com a proteção das crianças e os princípios de salvaguarda e, devem atualizar seus conhecimentos regularmente. (UNESCO, 2015; p. 21). Além disto, complementa-se que:

[...] a UNESCO e o UNICEF defendem que ambientes direcionados à aprendizagem são mais do que infraestruturas e instalações físicas; eles devem englobar políticas institucionais que promovam e protejam os direitos humanos. Portanto, políticas efetivas devem ser elaboradas com o objetivo de prevenir e, principalmente, impedir o abuso, a violência física ou psicológica, o bullying homofóbico e a violência baseada em gênero. (UNESCO, 2015; p. 21).

Com isto, é importante realçar a qualidade referente ao profissionalismo que o professor responsável possui para a erudição práticas esportivas, onde deve ser coerente com as habilidades necessidades e capacidades físicas e cognitivas do aluno e que do qual o instrua corretamente em carregar e trazer o esporte e sua prática para sua realidade, como transformação e qualidade de vida e saúde, além de desenvolver as demais dimensões abrangidas na educação física. Com isto, Whitehead (2001) aponta:

A instrução física pode ser descrita como a motivação, a confiança, a competência física, o conhecimento e a compreensão para manter a atividade física ao longo da vida, e refere-se a habilidades necessárias para se obter compreender e utilizar informações para se tomar boas decisões relacionadas à saúde (WHITEHEAD, 2001; p. 127-138).

A educação física na sua abordagem inclusiva e o esporte visado nesta abordagem deve ofertar uma abordagem caracterizada em identidade cultural acessível e adaptada para a comunidade, do qual em seus princípios insira pessoas de ambos os sexos, com necessidades especiais, carentes ou desencorajados de recursos estruturais e psicológicos, além de um espaço preparado e também adaptado para recepcionar os tipos de personalidades que desejam usufruir do esporte e suas especificidades.

Para estas ações ocorrerem, há a necessidade da participação ativa dos gestores e professores capacitados e conscientizados de suas ações educacionais e pedagógicas, que obstruam a discriminação e estereótipos de gênero, e que propaguem neste ambiente não-formal de contraturno uma ciência esporte globalizado e para todos, não beneficiando os mais aptos em suas práticas e oportunizando um delineamento esportivo homogêneo de meninos e meninas, realçando a verdadeira essência que o esporte possui e busca explicitar, de caráter inclusiva, transformadora e benéfica para o corpo, a mente e convívio social. Cursos de formação e estágios de alta qualidade para professores, baseados no respeito pelos direitos humanos e nos princípios da educação inclusiva, são elementos essenciais para apoiar a efetividade dos professores. (UNESCO; UNICEF, 2013; p. 50).

Diante disto, é evidente a relação que há entre uma educação física de qualidade que cabe dentro do panorama de inserção às práticas esportivas não-formais de contraturno escolar. A preparação de um currículo estruturado as

necessidades da comunidade escolar, a estratégia metodológica para ocorrências que se desdobrem durante a prática, preceptoria que garanta a boa realização de suas práticas dentro da escola, o acesso de jovens e crianças ao conhecimento de oportunidades educativas esportivas de tais propostas, aperfeiçoando a política educacional e a prática pedagógica, são crucialmente necessárias para a boa execução dos projetos de contraturno, além de profissionais bem estruturados nas modalidades ofertadas que garanta a boa administração de suas modalidades. Com isto, é de grande valia cada vez mais priorizar a qualidade do ensino do esporte na parte complementar não-formal, que por ser uma área que definitivamente esteja escassa não deixa de possuir um papel importantíssimo na formação curricular e que, com a diligência para com uma educação de qualidade, prevaleça a partir de princípios reputados e didáticos, imprescindíveis para o bom histórico e composição de sua consolidação na escola.

6. METODOLOGIA

Para se alcançar um panorama de como projetos esportivos de contraturno em educação não-formal estão sendo desenvolvidos e ministrados na área escolar corresponde á rede estadual de ensino do município de Ivaiporã PR, foi possível constatar que esta pesquisa foi exploratória e de campo, possuindo caráter transversal, com viés de naturezas qualitativo e quantitativo em suas resoluções. Sendo assim, se considera caráter qualitativo como multidimensional a partir dos fenômenos em sua manifestação natural, bem com o captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto (ANDRÉ, 1983). Assim, esse estudo tomou como base o viés transversal de pesquisa pelo fato desta análise e coleta de dados se basearem no momento presente de busca e aplicação de métodos destinados a se alcançar o objetivo planejado. Todas as medições são feitas num único "momento", não existindo, portanto, período de seguimento dos indivíduos (CASTRO, 2001).

6.1. QUALITATIVA

Para elaborar a análise qualitativa das entrevistas realizadas com os gestores das escolas, foi utilizado o software Iramuteq onde de acordo com Camargo e Justo:

[...] viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde aquelas bem simples, como a lexicografia básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras). (CAMARGO, B. V., JUSTO, A. M; 2013, p, 515).

O software Iramuteq consiste num software gratuito de fonte aberta, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas indivíduos/palavras. Para se chegar a um resultado significativo dos dados qualitativos nele inseridos, o programa propõe um conjunto de estatísticas e utilitários para ajuda e descrição à análise de “*corpus*” (conjunto texto que se pretende analisar) e “*segmento de texto*” (são pedaços de texto dimensionadas pelo próprio *software* em função do tamanho do *corpus*) de texto e de matrizes de dados

do tipo indivíduos/palavras, ou seja, com registo de dados tipo tabelas de contingência. Dessa forma ele usa a Análise Fatorial e o Qui-Quadrado para gerar valores de significância estatística. As funções usufruídas do software para esta pesquisa corresponderam aos seus mecanismos de análise denominados como “Nuvem de Palavras” e “Análise de Similitude”. A Nuvem de Palavras representa o quantitativo total de frequência de cada palavra observado no discurso do sujeito, permitindo obter um panorama global da incidência de determinadas palavras-chave. A análise de Similitude ou análise de semelhança corresponde às coerências entre as palavras encontradas e seu resultado traz indicações da conexidade entre elas, auxiliando na identificação da estrutura da representação do discurso, identificando a semelhança entre as palavras ditas e as agrupando de acordo com a proximidade de conexão na fala. Essa técnica pode ser definida como destinada à averiguação da quantidade de laços ou conexões que um dado elemento mantém com outros elementos da representação.

6.2. QUANTITATIVA

Direcionando-se à função quantitativa deste estudo, se permite a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, por meio de uma amostra que o represente estatisticamente [...] preocupa-se em medir (quantidade, frequência e intensidade) e analisar as relações causais entre as variáveis. (TERENCE; FILHO; 2006, p. 3-7).

Como método de coleta e de verificar a quantidade de escolas estaduais existentes na cidade de Ivaiporã o número de alunos matriculados nas atividades complementares e as subdivisões das escolas em suas especificidades, este estudo adotou aporte quantitativo também pela listagem correspondente a quantidade de alunos matriculados nas instituições educacionais e nos programas esportivos que estão sendo realizados em seu composto, potencializando a busca de informações a partir de levantamentos estatísticos e com enfoque na análise dos números provenientes de base de dados governamental Data Escola Brasil de 2016 da cidade de Ivaiporã no Paraná, caracterizando-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas. (RICHARDSON, 1989). Assim, para realizar a análise quantitativa de cada categoria

das escolas estaduais que correspondem a cidade de Ivaiporã-PR e que caracterizaram esta pesquisa, foi utilizado o software SPSS que é um sistema que permite operar cada estágio do processo analítico dos dados.

6.3. PARTICIPANTES

Em relação á população da qual esta pesquisa tomou base de pesquisa e investigação a campo, compreende-se pelas escolas estaduais de educação da cidade de Ivaiporã no Paraná que realizam atividades complementares em suas instalações, tendo como universo amostral os colégios situados em ambiente urbano e rural, compreendendo em oito escolas, sendo elas: Colégio Estadual Antônio Diniz Pereira, Colégio Estadual Barbosa Ferraz, Colégio Estadual Bento Mossurunga, Colégio Estadual Idália Rocha, Colégio Estadual José de Mattos Leão, Colégio Estadual Santa Bárbara, Colégio Estadual Nilo Peçanha, Colégio Estadual Barão do Cerro Azul, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização da amostra das escolas estaduais urbanas e rurais de Ivaiporã

IDALIA ROCHA C E EF M	Ensino Regular Fundamental e Médio
SANTA BÁRBARA	Ensino Regular Fundamental
NILO PECANHA C E C EF M	Ensino Regular Fundamental e Médio
BENTO MOSSURUNGA C E EF M	Ensino Regular Fundamental e Médio
CERRO AZUL C E BARAO DO EF M	Ensino Regular Fundamental e Médio
ANTÔNIO DINIZ PEREIRA	Ensino Regular Fundamental e Médio
JOSE DE MATTOS LEÃO	Ensino Regular Fundamental e Médio
BARBOSA FERRAZ C E E M N PROFIS	Ensino Regular Médio/Profissionalizante

Fonte: Pesquisa Autora

Para os resultados, cada informação específica das escolas foi numerada de 1 a 9 (Correspondendo ao número de instituições estaduais presentes na cidade de Ivaiporã), sem identificação de nome e não tendo relação com a ordem sequencial das escolas apresentadas no Quadro 1, preservando o anonimato das escolas e suas especificações individuais.

Os sujeitos alvo desta pesquisa foram os professores e os gestores que atuavam nestas escolas, correspondendo aos diretores destas instituições e os

professores que aplicavam e gerenciavam os projetos do macrocampo de esporte e lazer. Os questionários, reunidos na categoria ANEXOS desta pesquisa, foram elaborados pela autora, sendo preparadas de forma específica para os gestores dezesseis questões abertas para análise qualitativa, e para os professores onze questões fechadas para diagnóstico quantitativo.

A partir do entendimento da pesquisa com foco em dois momentos distintos (quantitativo e qualitativo), a coleta de dados foi compreendida da seguinte forma:

Fase 1 – Levantamento das informações quantitativas sobre os projetos desenvolvidos nas escolas estaduais de Ivaiporã, como forma de triagem inicial.

Fase 2 – Entrevista semi-estruturada com gestores e professores como forma de obter informações sobre o andamento dos projetos nas escolas a partir das especificidades de cada unidade.

Fase 3 – Análise e discussão de resultados quantitativos e qualitativos.

7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1. DADOS QUANTITATIVOS DAS ESCOLAS

Para a compreensão da significância percentual e numérica das escolas e nas atividades complementares que são realizados nestas instituições, informações como quantidade numérica de alunos matriculados nas instituições e nos projetos de educação não-formal, foram consultados na base de dados Data Escola Brasil informações das escolas de nível estadual da cidade de Ivaiporã onde a base abertamente permite que estas informações sejam acessadas e que, com estes levantamentos numéricos trouxeram uma importante validação no que diz respeito a inserção e participação ativa da comunidade escolar nos projetos de educação não-formal, levando assim a um resultado importante que caracterize a coesa execução do projeto de contraturno conforme estava cadastrado pelo governo e que apresente a importância para a comunidade seja ela escolar ou não da efetivação destes programas.

Para esta análise, foram pesquisadas todas as escolas de nível estadual que estão em atividade na cidade de Ivaiporã no Paraná, sejam elas localizadas em área urbana ou rural. Com isto, a base de dados mapeou nove escolas correspondentes ao que foi solicitado, com dependência administrativa estadual, em funcionamento, de ensino regular, educação especial e educação de jovens e adultos, com localização padrão sem diferencial e etapa incluindo desde a educação infantil ao ensino médio e cursos profissionalizantes.

Para isto, os elementos que compreendem a demanda para estas investigações correspondem primeiramente pelo número de escolas estaduais residentes em ambiente urbano e rural, e seu percentual de acordo com estas divisões. A seguir, de acordo com a análise realizada no software SPSS, mostrou o percentual destas escolas equivalente a: 100% correspondendo as nove instituições. Dentro destas nove escolas, sete são de localidade urbana, o que corresponde a 77,8% do total de escolas e por assim sendo o local onde maior estão concentradas escolas desta rede, enquanto duas escolas apenas são de localidade rural, correspondendo a 22,2%.

Tabela 1. Localização geográfica das escolas

Área	Frequência	Percentual %
Urbana	7	77,8
Rural	2	22,2
TOTAL	9	100,0

Fonte: pesquisa autora.

Ao tipo de educação ofertada onde o nível é de ensino fundamental e médio, sete escolas possuem ensino fundamental, correspondendo á maioria em 77,8% do total de escolas de Ivaiporã, e duas escolas não contém ensino fundamental e médio, dando um percentual de 22,2% do total das nove escolas.

Tabela 2 – Existência de ensino fundamental nas instituições

Área	Frequência	Percentual %
Sim	7	77,8
Não	2	22,2
TOTAL	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

Tabela 3 – Existência de ensino médio nas instituições

Área	Frequência	Percentual %
Sim	7	77,8
Não	2	22,2
TOTAL	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

Direcionado ao macrocampo de Esporte e Lazer como Atividade Complementar, oito escolas ofertam esta modalidade como educação não-formal, correspondendo á 88,9% do total de escolas, enquanto uma não oferta esta modalidade, correspondendo a 11,1% do total de instituições. Foi constatada que esta única instituição estadual em específico que não possui o macrocampo de esporte e lazer na verdade não oferta nenhuma outra atividade complementar de contraturno por abranger um ensino diferenciado que as outras escolas abordam.

Tabela 4 - Existência de Esporte e Lazer como Atividade Complementar

Área	Frequência	Percentual %
Sim	8	88,9
Não	1	11,1
TOTAL	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

No que diz respeito à pontuação das escolas que possuem atividades complementares em suas instituições, correspondendo ao número de alunos total matriculados na instituição e o número de alunos matriculados nos projetos totais de atividades complementares de cada instituição, é possível identificar a variância numeral de ambos em suas especificações. Algumas escolas possuem porcentagem de matriculados em projetos acima do valor padrão (100%).

Tabela 5 - Matrículas e % relativo

Instituição	Matrículas Inst.	Matrículas Projetos	% Relativo
Escola 1	294	231	78,57%
Escola 2	569	271	47,63%
Escola 3	476	169	35,50%
Escola 4	585	0	-
Escola 5	442	627	141,86%
Escola 6	630	534	84,76%
Escola 7	74	222	300,00%
Escola 8	135	254	188,15%
Escola 9	25	61	244,00%

Fonte: Pesquisa Autora

Estas variabilidades referentes ao percentual relativo que todas as escolas possuem referidos aos alunos que são matriculados e são participantes de atividades complementares mostram como a inserção em ambas as esferas se mostram que as porcentagens das escolas 5, 7, 8 e 9 estão extrapoladas com a quantidade de alunos que tanto estão nelas matriculados na educação formal quanto em projetos de atividade complementar, gerando a possibilidade de modelos de matrículas diferentes nestas instituições, onde o mesmo aluno pode estar matriculado e inserido em mais de um projeto ou modalidade e perante a realidade da qual está tratando, possibilitar também a inclusão de indivíduos não estudantes nas instituições nas práticas realizadas dentro da escola em contraturno, uma vez que a base de dados não difere ou indica estas informações.

Referente à média dada ao número de escolas que possuem alunos inseridos nas atividades complementares se dá por 140,06 ($\pm 96,37$). Com isto é possível observar como é significativa a dispersão estatística quanto a média esperada para estas especificações, delineando um paradigma fidedigno da execução dos projetos dentro destas instituições.

Tabela 6 – Média pelo numero de escolas e Desvio Padrão

Média	Escolas	Desvio Padrão
140,06	8	96,373

Fonte: Pesquisa Autora

Assim, a média dada ao total do número de alunos matriculados em todas as instituições estaduais resulta em 293,89 ($\pm 243,933$) e especificadamente aos alunos matriculados nos projetos de contraturno corresponde á 263,22 ($\pm 202,36$).

Tabela 7 – Média e Desvio padrão pelo total de alunos matriculados

	Total Alunos Matriculados	Total Alunos Matriculados no Projeto
Média	293,89	263,22
Desvio Padrão	243,933	202,36

Fonte: Pesquisa Autora

Após este levantamento, foram realizados agendamento e visita às escolas que fizeram parte desta análise onde nelas foram aplicados questionários para os professores e realizado entrevistas com os gestores, onde os resultados serão logo mais mostrados qualitativamente e quantitativamente.

7.2. DADOS QUALITATIVOS DOS GESTORES

Para a compreensão dos significados das respostas dadas pelos gestores no que diz respeito ao que cada questão abordou na entrevista, foram elaboradas através do software Iramuteq análises divididas em duas etapas, sendo elas primeiramente separadas entre as palavras que possuem mais repetição organizado em uma única nuvem de palavras onde os diagnósticos são feitos através do tamanho da fonte em que as palavras se apresentam dando assim sua significância e em segundo a ligação que uma palavra faz às outras gerando proximidade e inter-relação entre os aspectos abordados através de uma ramificação de palavras geradas pela análise de similitude.

Com isto foi elaborado e aplicado um questionário com dezesseis perguntas aos gestores (O questionário está na pág. 87 na categoria de APÊNDICES) das escolas estaduais de Ivaiporã referentes às ações, conhecimento e perspectivas que

o gestor possui em relação aos projetos de contraturno que estão em atividade nas instituições que foram visitadas e as respostas dadas por cada gestor a cada referente pergunta foram gravadas em áudio e suas respostas transcritas para análise no software Iramuteq. Dentre as oito escolas que estão situadas em Ivaiporã que possuem atividades curriculares de contraturno de esporte e lazer que foram alvo desta pesquisa, sete gestores destas escolas aceitaram participar voluntariamente da coleta de informações e um gestor se recusou a participar, por motivos não declarados.

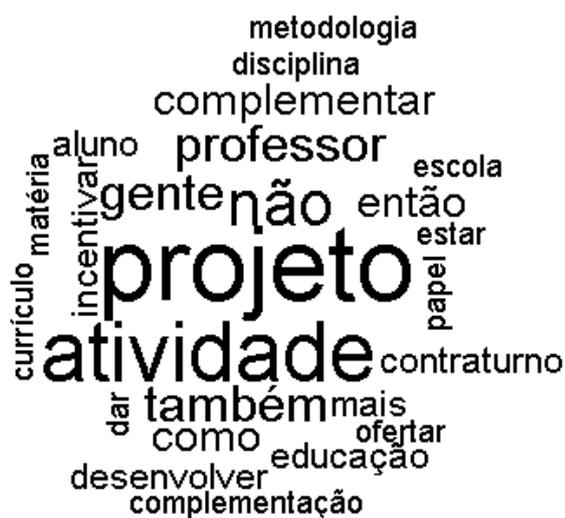
O questionário aplicado foi dividido em quatro etapas, sendo elas em bloco de identificação referente aos dados pessoais do gestor, sua formação e tempo de gestão naquela escola e se o gestor possui conhecimento sobre a legislação estadual que tange as atividades curriculares em contraturno escolar, bloco de conhecimentos específicos referentes ao conhecimento que o gestor possui em relação aos projetos que estão em atividade, ações administrativas direcionadas a critérios de organização e manutenção dos projetos e professores, e bloco de finalização buscando entender a perspectiva que os gestores possuem frente aos projetos de esporte e lazer.

Foram elaboradas cinco questões para o Bloco de Identificação, para o Bloco de Conhecimentos Específicos e para Bloco de Ações Administrativas, e uma questão para o Bloco de Finalização, que foram divididas e analisadas da seguinte forma:

As questões abordadas dentro do Bloco de Identificação continham dados pessoais sobre o nome do gestor, idade, formação, tempo de gestão na escola em que estava atuando e se o mesmo havia conhecimento sobre a legislação estadual que versa sobre as atividades curriculares em contraturno escolar.

A primeira questão dentro do Bloco de Conhecimentos Específicos pergunta sobre qual o papel do gestor da instituição em relação às atividades complementares. A seguir, a nuvem de palavras gerada pelo software Iramuteq com a resposta que todos os gestores que responderam esta pergunta mostram quais palavras mais se tornaram pertinentes e se repetiram mais vezes, desde a maior palavra que nesta resposta se deu pela palavra-chave Projeto que mais teve repetições até os menores que vem a seguir da significância. Com a nuvem de palavras é possível constatar que o papel do gestor, de acordo com a resposta dada pelo mesmo é incentivar a oferta dos projetos, e com ele, juntamente vem o papel do

professor de complementar esta ideia, entendendo que o projeto é uma forma de complementar o currículo e a metodologia adotada pela educação na escola. Por conseguinte, a análise de similitude das palavras onde cada ramificação condiz com seu sentido e semelhança, dando proximidade e distância aos significados, que mostra o assunto central que no caso é o projeto e o sentido atribuído pelo gestor e professor a este como uma metodologia de incentivo e oferta para complementação de currículo e matéria educacional.



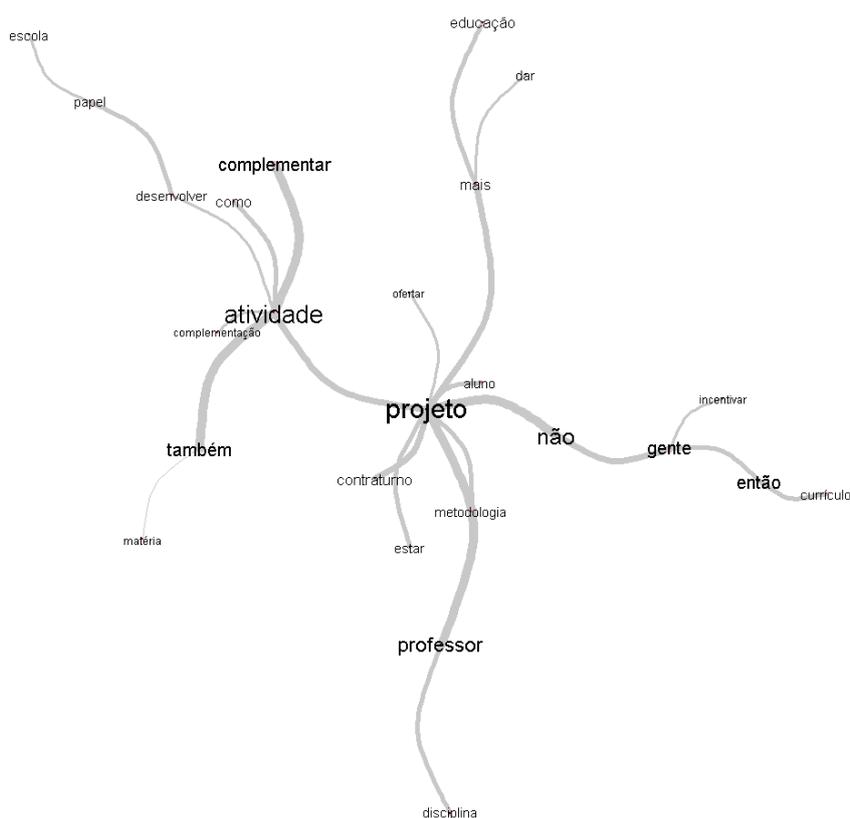


Figura 1 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 1

Fonte: Pesquisa Autora

A segunda questão se referiu a como são selecionados os projetos que serão desenvolvidos nas instituições. De acordo com a nuvem de palavras gerada através da resposta dos gestores, indica que eles definiram que a seleção dos projetos nas escolas parte da “gente”, sendo neste caso a escola e seguinte do governo, e também de consulta aos alunos e pais sobre quais projetos são possíveis de desenvolver e que atendem as necessidades da comunidade escolar, no caso a modalidade de futsal foi a mais citada como proeminente do projeto esportivo das escolas entrevistadas. Na análise de similitude, interliga-se fortemente a iniciativa do projeto e seleção das modalidades que serão desenvolvidas á decisão da comunidade escolar.

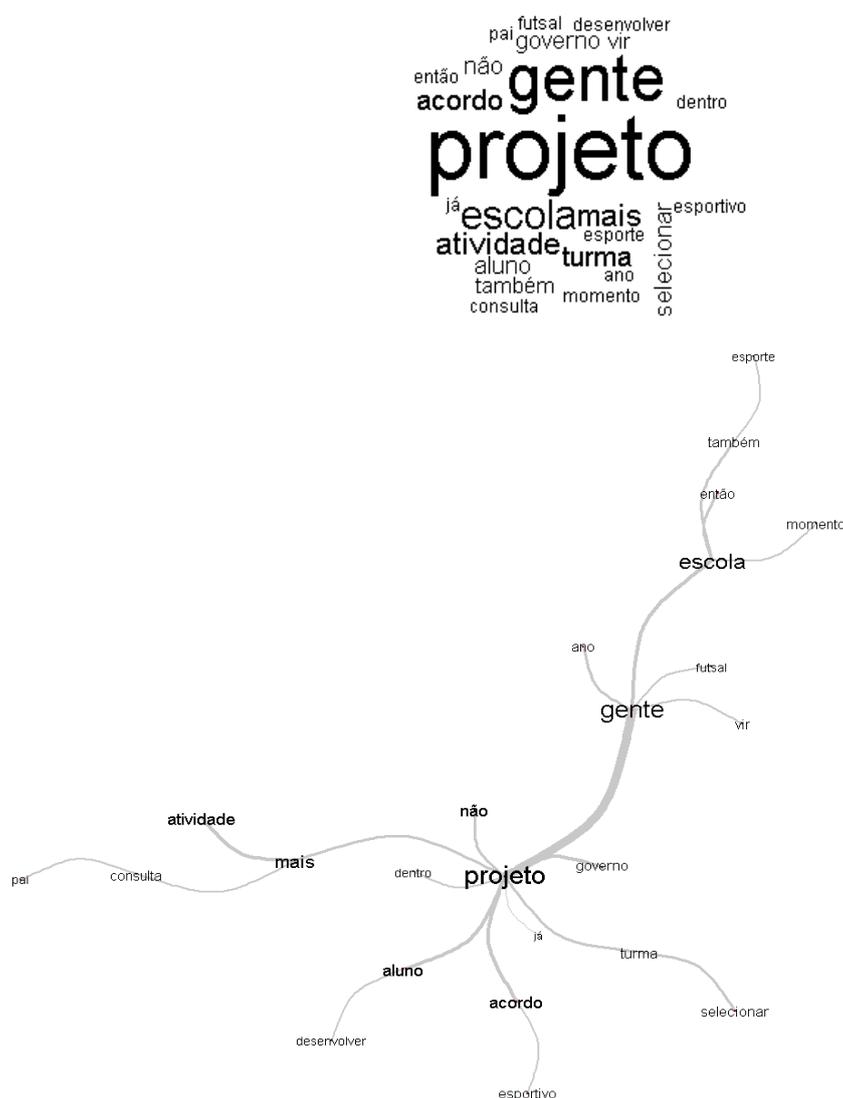


Figura 2 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 2

Fonte: Pesquisa Autora

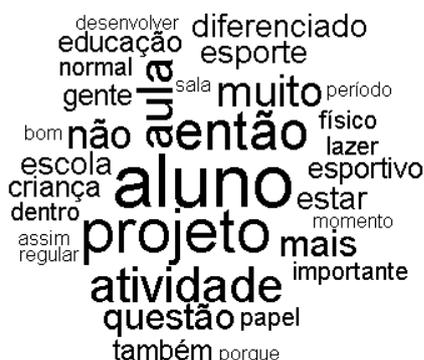
A terceira questão deste bloco pede a opinião do gestor em relação ao papel das atividades do macrocampo de esporte e lazer na articulação com a proposta pedagógica da escola. Como é possível verificar na nuvem de palavras a resposta dos gestores, o papel destas atividades segundo eles está em proporcionar ao aluno uma atividade diferenciada que como mais importante desenvolva o lazer e capacidades físicas através da prática esportiva, além do papel desta atividade desenvolver uma relação interdisciplinar com a educação regular de permanência de manter o aluno dentro da escola como uma educação integral. De acordo com Krolow e Casteleins:

[...] Escola integral pode despertar maior interesse na criança em freqüentar as aulas, descobrindo que além da educação ou formação intelectual, poderá ter uma vida mais saudável interagindo com outros alunos, somando valores, aumentando seu rendimento físico, intelectual e social, com isso despertando a vontade de estar envolvido ativamente na prática educativa. (CASTELEINS, KROLOW, 2009, p. 3859).

Com a análise de similitude, é possível ver a palavra “não” estar ligada de forma significativa ao sentido de atividades que são propostas no projeto de esporte e lazer, levando a compreender que estas atividades não partem exclusivamente da proposta pedagógica da instituição, e que o objetivo do esporte no projeto além de proporcionar lazer e levar a questão física de educação normal e regular também mantenha o aluno dentro de sala de aula e dentro das instalações da escola, além de ofertar ao aluno um papel diferenciado e considerado bom para a criança. Com isto, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica explicita:

:

O conceito de qualidade na escola, numa perspectiva ampla e basilar, remete a uma determinada ideia de qualidade de vida na sociedade e no planeta Terra. Inclui tanto a qualidade pedagógica quanto a qualidade política, uma vez que requer compromisso com a permanência do estudante na escola, com sucesso e valorização dos profissionais da educação. (LDB, 2013, p. 21).



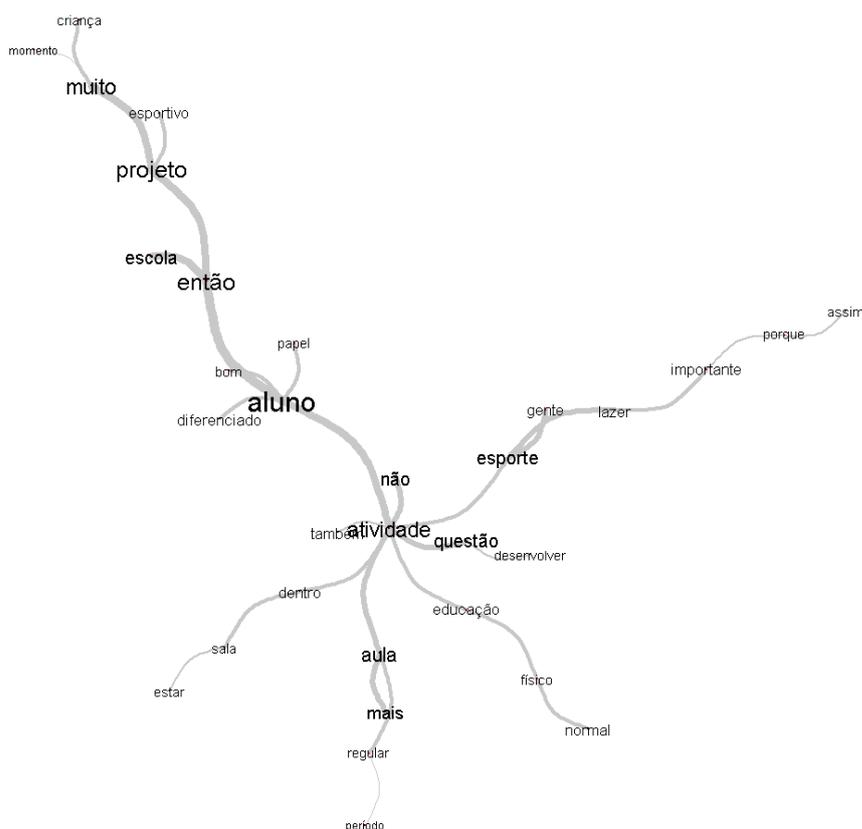


Figura 3 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 3

Fonte: Pesquisa Autora

A quarta questão deste bloco questiona se tais atividades, de esporte e lazer, são suficientes em relação as demandas que a escola possui. Com a análise a partir da nuvem de palavras é evidente que a resposta é que não são suficientes e que sempre necessitam desejam mais, e colocam como exemplo as aulas que são desenvolvidas e o que as atividades têm a proporcionar de bem para o aluno com os projetos de esporte e lazer atuais que eles possuem. Na análise de similitude, a palavra “não” também se mostra ligada ao fato destas demandas não depender somente da aspiração de aumentar este âmbito e que a escola busca sempre trabalhar com o aluno mais atividades com o que eles possuem em suas instalações torne esta busca suficiente.

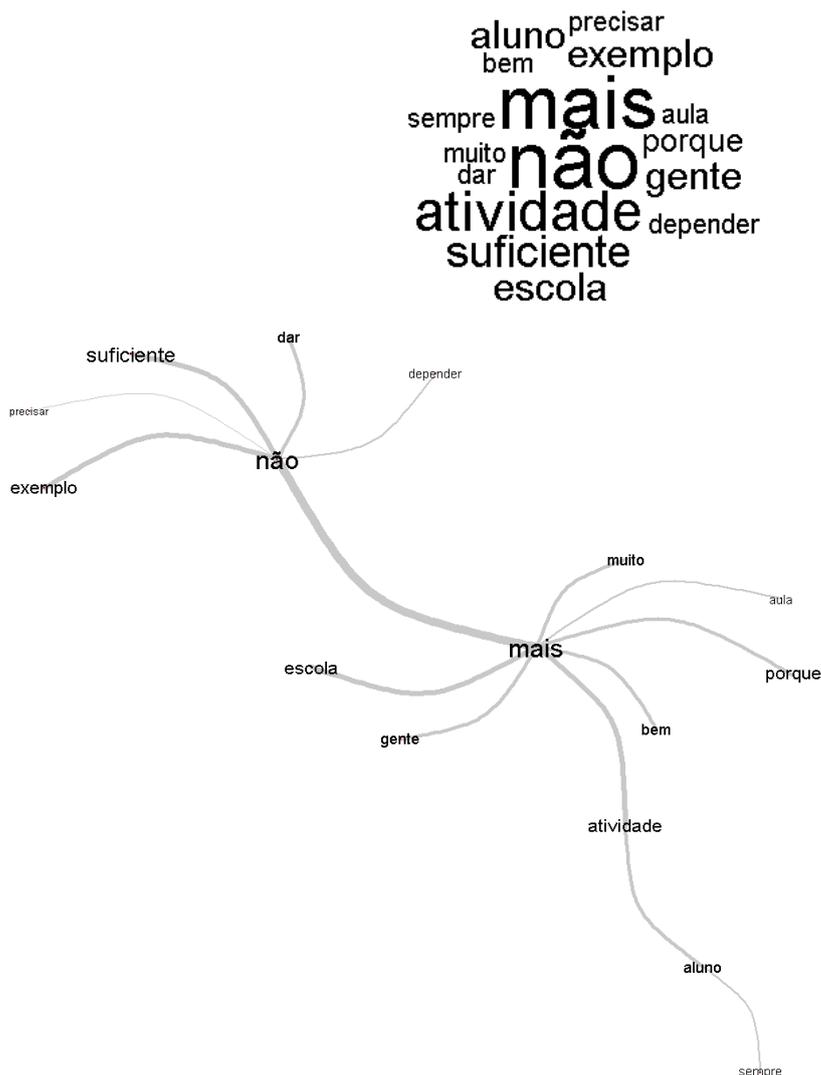


Figura 4 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 4

Fonte: Pesquisa Autora

A quinta questão indaga em que sentido a formação do professor para atuar nas atividades complementares curriculares é importante na condução dos projetos desenvolvidos e de que forma isto se concretiza na instituição. De acordo com os gestores tanto na análise de nuvem de palavras quanto de similitude, a formação do professor depende de sua habilidade com a modalidade da qual aplica e que ela é fundamental para o bom desenvolvimento do projeto, onde ele precisa estar adepto a realidade da escola e do projeto em si e saber como agir frente as atividades desenvolvidas, buscando trazer mais recursos e benefícios para a turma e fazendo o projeto “andar”, neste caso, progredir. De acordo com as diretrizes da UNESCO referente a formação do professor para atuar neste âmbito, este assegura que é importante que os professores tenham uma compreensão plena e exata das

Ao bloco de Ações Administrativas realizadas nos projetos de contraturno das escolas pesquisadas, a sexta pergunta busca saber qual a fonte de recursos para a execução e manutenção dos projetos de atividades curriculares de contraturno. De acordo com as respostas dadas pelos gestores através da análise de nuvem e similitude, as fontes de recursos para que os projetos sejam desenvolvidos é oriundo do governo federal e também do fundo rotativo da própria instituição caso esta fonte do governo não seja suficiente, e pouco está vinculado com o MEC. De acordo com a INSTRUÇÃO N° 004/2011:

Cada proposta de Atividade Pedagógica de Complementação Curricular receberá recurso específico, via Fundo Rotativo da escola, para aquisição de materiais, exceto as escolas que desenvolvem os Programas: Mais Educação, Ensino Médio Inovador, PRECUNI. (SEED, SUED, 2010; p.8).

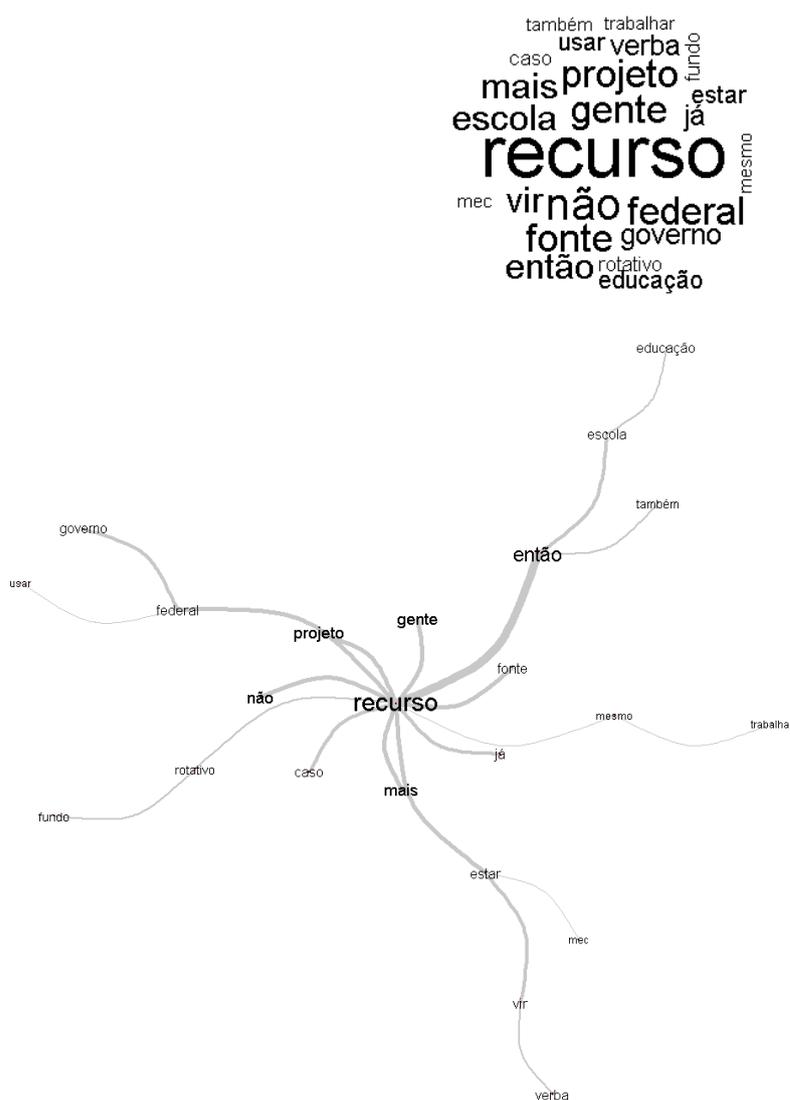


Figura 6 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 6

Fonte: Pesquisa Autora

A sétima questão deste bloco administrativo entra na relação do apoio e manutenção para as instalações, equipamentos e recursos existentes e destinados ao projeto de esporte e lazer e qual a opinião do gestor sobre estas demandas, se elas suprem as necessidades dos alunos e do professor que aplica o projeto, ou que poderiam ser melhores, e de que forma poderiam ser superiores. Com isto, é possível verificar na nuvem de palavras e na grade de similitude que a perspectiva dos gestores perante os recursos é que estes são razoáveis e que ainda há falta na estrutura que possa suprir o funcionamento melhor do projeto, logo relacionando aos materiais que cada escola possui, e que a comunidade escolar, mesmo que estes não supram totalmente a necessidade dos alunos e os professores, busca trazer e adquirir materiais de acordo com a realidade da escola. Então neste quesito, os gestores mostram como a escolha dos projetos se torna importante no que diz respeito ao suprimento de suas necessidades físicas e materiais, onde num acordo com a própria escola e com o aluno, mantém os projetos ativos e os alunos inclusos. Com isto, Oliveira (2006-2016) diz:

É necessário que o gestor tenha conhecimento de integração e gerenciamento sistêmico para que haja uma sintonia entre os recursos. Os recursos materiais interferem diretamente na qualidade da educação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 estabelece um padrão mínimo de oportunidades educacionais para assegurar um ensino de qualidade, baseado no cálculo do custo mínimo por aluno. Todavia, muitos sistemas de ensino ainda estão criando condições para o cumprimento desses dispositivos. (OLIVEIRA, 2006-2016).



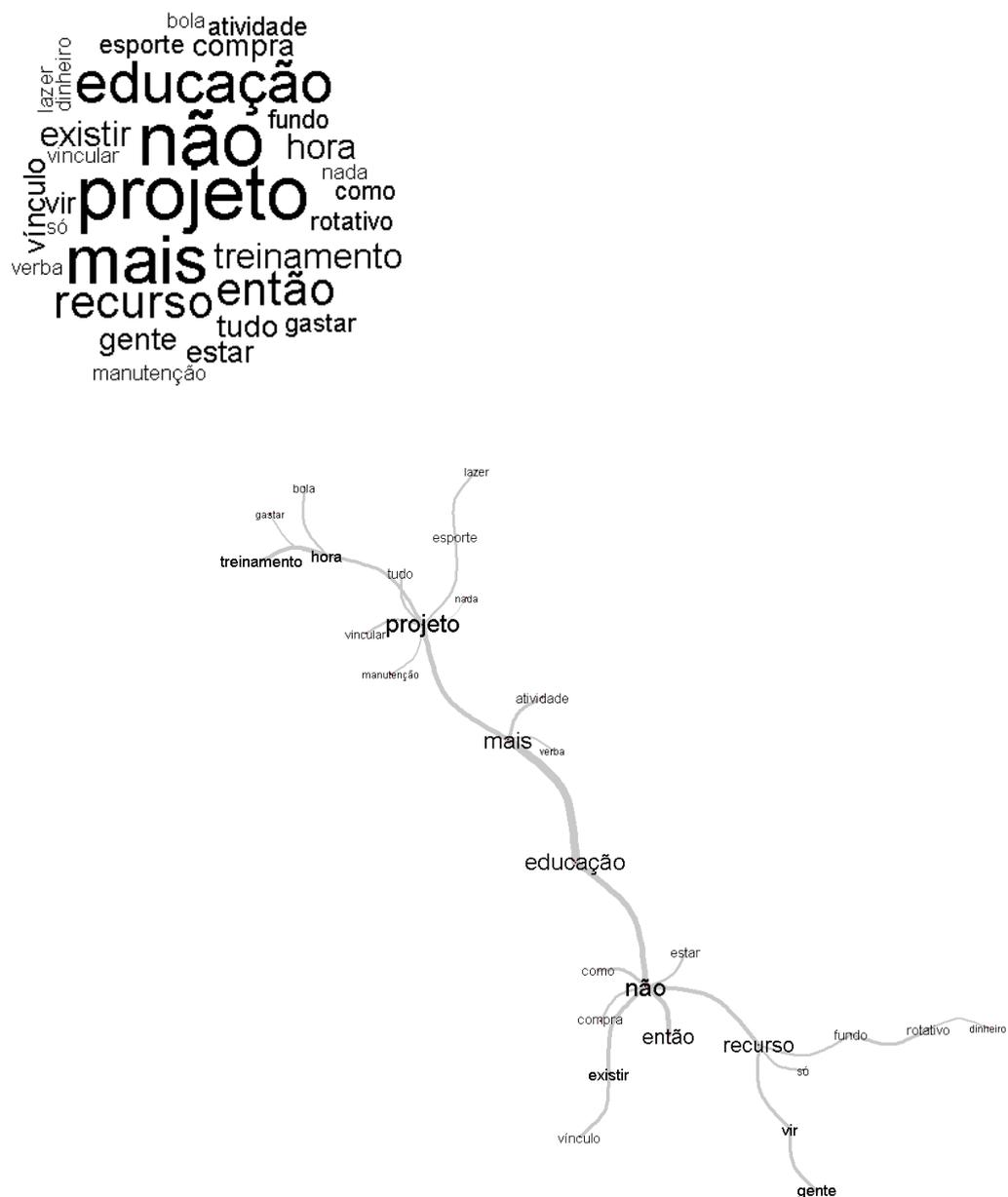


Figura 8 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 8

Fonte: Pesquisa Autora

A nona questão deste bloco busca saber como é feito a partir do ponto de vista da gestão o acompanhamento pedagógico das ações desenvolvidas pelos professores nos projetos de atividade curricular complementar. De acordo com todos os gestores, na análise de nuvem e similitude, o acompanhamento pedagógico das ações realizadas pelos professores de projetos em contraturno é feito sempre a partir de um pedagogo da escola que está apto a acompanhar as atividades que possivelmente serão desenvolvidas além de realizar acompanhamento pedagógico

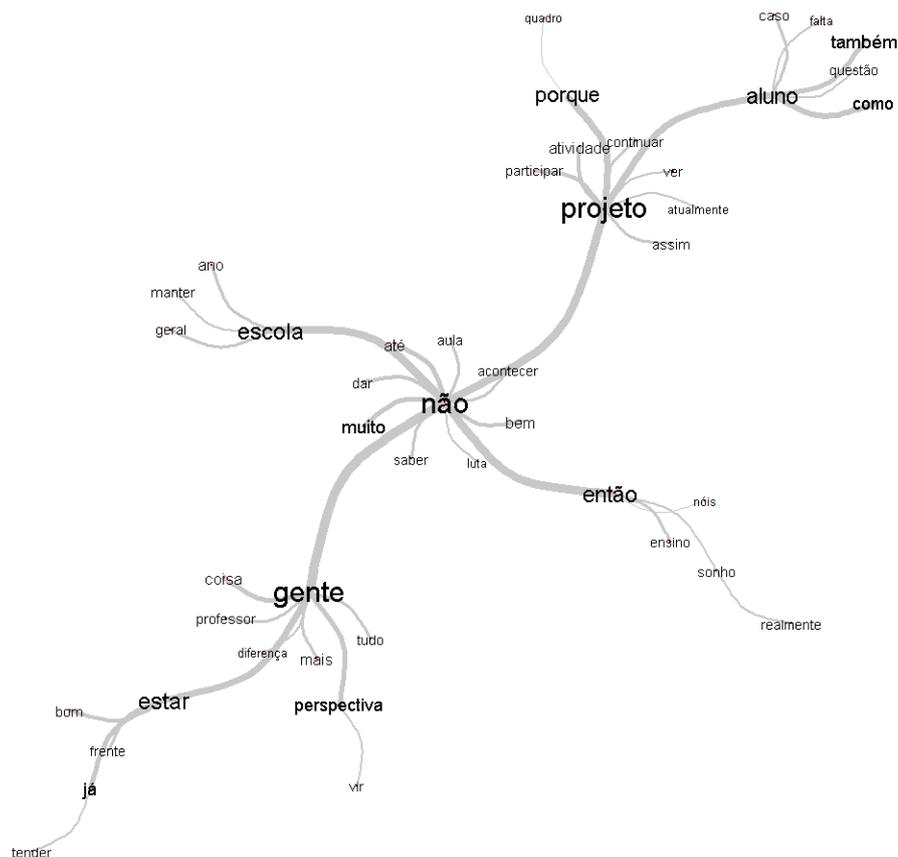


Figura 11 – Nuvem de palavras e análise de similitude questão 11

Fonte: Pesquisa Autora

7.3. DADOS QUANTITATIVOS DOS PROFESSORES

Dando sequência, a segunda etapa desta pesquisa se baseou em um questionário (O questionário está na pág. 85 em APÊNDICES) que foi elaborado com catorze perguntas e aplicado aos professores que atuam nos projetos do macrocampo de esporte e lazer das escolas estaduais da cidade de Ivaiporã, referente as suas informações pessoais, sua formação, projetos em que atua na escola específica, dentre outras funções administrativas e de conhecimento que são trabalhadas dentro dos projetos, buscando analisar como os projetos estão sendo elaborados e como estão sendo ministrados, quais as qualificações de seus profissionais atuantes, em que os conteúdos são baseados e quais os objetivos, segundo os professores, da existência do projeto na concepção pessoal destes. Com isto, das sete escolas que fizeram parte desta amostra foi possível aplicar o questionário a nove professores de um total de onze que trabalham projetos

esportivos nas escolas estaduais de Ivaiporã. Destes dois professores, um professor da escola 9 aceitou em primeiro momento fazer parte da coleta de dados, mas pouco tempo depois, por motivos não revelados, simplesmente desistiu de responder ao questionário, quanto ao outro professor foi relatado que sua atuação se concentrava nas escolas 1 e 2, mas não foi possível entrar em contato com este e quando foi realizada visita no horário e local de ambas as escolas onde o projeto deste professor estaria sendo executado, de acordo com os próprios gestores, não havia alunos e tão pouco a presença deste professor.

Com isto, os dados dos nove professores que concordaram e participaram voluntariamente deste questionário foi analisado a partir do software SPSS e através da estatística descritiva foram analisados e definidos. A primeira pergunta abordada no questionário fazia referência a idade que cada professor possuía. Com isto, a variância de idade entre eles foi entre 22 a 42 anos, totalizando numa média de 32,56 ($\pm 6,747$). de um total de 100% da amostra.

Tabela 8 – Desvio Padrão de idade entre os professores entrevistados

Estatísticas Descritivas	Idade	Desvio Padrão
Mínimo	22	
Máximo	42	
Média	32,56	6,747

Fonte: Pesquisa Autora

Em seguida, a segunda questão indagava se os professores possuíam sua formação em educação física e caso a resposta fosse negativa, havia uma lacuna para ser preenchida com a formação que estes possuíam. A grande maioria dos nove professores, correspondendo a sete deles, responderam que possuem formação em educação física, ao contrario de dois professores, que responderam negativamente. Entre estes dois professores, um deles ponderou ser formado em geografia e ter especialização na modalidade em que aplicava, e outro ainda não possuía nenhuma graduação, mas estava em curso com a formação em educação física. Para esta questão de formação não padronizada em educação física que o professor executor de projetos do macrocampo de esporte e lazer possui, Bendrath (2010), explica:

A formação superior em Educação Física ainda necessita ampliar o discurso sobre seus domínios, formas e locais de atuação, tendo como parâmetro a

evolução da sociedade e as novas necessidades reais de um país em expansão, dentre eles o modelo de Educação Não-Formal e suas metas e objetivos específicos. (BENDRATH, 2010; p. 297).

Tabela 9 – Percentual de formação em educação física dos professores entrevistados

Possui Formação	Frequência	%Percentual
Sim	7	77,8
Não	2	22,2
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

Em sequência, a terceira questão, aberta para preenchimento em grafia, buscou conhecer quais os projetos em que estes nove professores atuavam nas escolas. Três dos professores trabalhavam a mesma modalidade, onde sendo ela apenas o futsal se destacou com 22,2% de frequência perante os outros projetos, onde um apenas diferenciou esta como “Hora treinamento”, totalizando com 11,1% das modalidades que são desenvolvidas no total. Os outros professores mostraram desenvolver projetos distintos mostrando a mesma porcentagem entre um e outro e alguns não especificaram em quais modalidades atuavam com exclusividade. Isto mostra como os projetos que trabalham a mesma modalidade que mais se destacou, sendo ela o futsal, possui relevância perante outras modalidades, e como este esporte em específico é mais explorado nas comunidades escolares perante outros esportes. Partindo destes ideais, Voser e Giusti (2002) dissertam:

O ensino do esporte futsal na escola é um elemento importante na medida em que se coloca como meio de promoção da saúde e de educação das crianças. O esporte tem sido incorporado na escola como forma de proporcionar um bom aprendizado, favorecendo no desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos e sociais (VOSER & GIUSTI, 2002).

Complementando este pensamento da proposta do ensino dos esportes na escola com qualidade, Kunz (2006) ressalta:

[...] o ensino dos esportes deve estar centrada numa concepção crítico-emancipatória. Esta deve promover o ensino dos esportes e dos jogos, marcada por um sentido ampliado, que incorpore as dimensões éticas, e estético-expressivas do movimento humano. (KUNZ, 2004).

Tabela 10 – Percentual de modalidades abordadas nos projetos de esporte e lazer

Modalidades	Frequência	%Percentual
Futsal	2	22,2

Hora Trein. Futsal	1	11,1
Muay Thai	1	11,1
Ativ. Contraturno	1	11,1
Tenis de Mesa	1	11,1
Skate/Basquete	1	11,1
Voleibol	1	11,1
Jogos Recreativos	1	11,1

Fonte: Pesquisa Autora

As perguntas seguintes do questionário que contiveram respostas positivas de todos os professores equivaleram a 100%, onde todos assinalaram com um xis os espaços que continham a resposta “Sim”. Estas perguntas faziam referência a: conhecimento do professor sobre o que é o PPP, se o professor conhece o PPP da escola em que atua se existe planejamento das ações a serem desenvolvidas nos projetos de esporte e lazer do qual aplicam, se existe um cronograma para as atividades a serem desenvolvidas, se as ações feitas pelos professores nos projetos de esporte e lazer seguem as Diretrizes da EDF, se as ações dentro dos projetos são baseadas no PPP da escola atuante.

Em relação a fundamentação teórica que os professores têm para prepararem suas ações dentro dos projetos que aplicam, a maioria em 88,9%, sendo oito professores disseram seguir uma base teórica que sirva de aporte para elaboração de conteúdo e planejamento do projeto, e apenas um professor correspondendo a 11,1% da amostra disse não existir ou utilizar, em seu contexto, uma fundamentação teórica para suas ações no projeto que leciona.

Tabela 11 – Percentual de existência de fundamentação teórica

Existe Fund. Teórica	Total	%Percentual
Sim	8	88,9
Não	1	11,1
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

Seguindo a ideologia de uma fundamentação teórica existente para as ações dos professores nos projetos, foi elaborada uma questão aberta onde o professor, se preferisse, pudesse descrever qual fundamentação utilizava como base para estas premissas. Dois professores, correspondendo a 22,2% da amostra, não apresentaram quais fundamentações possuem. Os outros professores responderam a esta questão, mostrando uma variedade de métodos e autores para suas ações

educacionais nos projetos de esporte e lazer. A seguir, todos os autores e métodos descritos pelos professores que, de acordo com eles, servem como base para suas metodologias, desde nomes em específico de autores até diretrizes e métodos de pesquisa tradicionalmente utilizados. Esta alternativa de fundamentação teórica se encaixa com a interdisciplinaridade e relação com outras categorias e disciplinas educacionais. É através dessa junção entre teoria e prática bem como cooperação nos trabalhos em grupos, que se alcança a aprendizagem interdisciplinar. (CASTELEINS, KROLOW, 2009, p. 3868).

Tabela 12 – Percentual de qual fundamentação teórica foi utilizada

	Frequência	%Percentual
Não Apresentou	2	22,2
Augusto Freire	1	11,1
Diretrizes EF. do Paraná	1	11,1
Eduardo Shmit	1	11,1
Rogério S. de Melo	1	11,1
Internet	1	11,1
Savianni	1	11,1
Tavares Ferreira	1	11,1

Fonte: Pesquisa Autora

Os autores citados e fontes de pesquisa utilizadas para a elaboração teórica das ações feitas pelos professores trazem uma discussão perante a relação que estes nomes sendo ou não da área de educação física são significativos referentes á prática pedagógica do esporte. Com isto, é importante relacionar á teoria de Kunz (2004), referente a Abordagem Crítico Emancipatória, onde são priorizadas situações pedagógicas que se desencadeiam partir do envolvimento dos alunos na busca de estratégias para solucionar a problematização apresentada pelo professor. Sendo assim, Ripka e Finck (2009) afirmam:

Devemos divulgar e explorar a educação pelo esporte através de uma metodologia que venha a suplantiar a forma tradicional que se caracteriza pela busca por talentos e recordes. É preciso que os alunos tenham liberdade de expressar seus movimentos e sentimentos, independentemente de terem ou não habilidades específicas para a prática de determinados esportes. Dessa forma o trabalho do professor em sala de aula será direcionado para o estabelecimento da autonomia e da plena utilização social do esporte com finalidades educativas. (RIPKA, FINCK, 2009, p. 6229).

Após este ponto, foi abordada uma questão de inter-relação do projeto que o professor aplica naquela escola com outras disciplinas educacionais. Com isto, o

resultado se mostrou dividido de forma significativa entre as respostas dadas, onde 55,6% dos professores disseram sim ter inter-relação de suas atividades realizadas no projeto de esporte e lazer com outras disciplinas, enquanto 44,4% responderam negativamente perante esta questão. Aos que responderam positivamente, havia uma lacuna a ser preenchida de forma descritiva para, caso o professor desejasse, respondesse a qual(ais) disciplina(s) o projeto dele fazia inter-relação. Assim, três professores correspondendo a 33,3 da amostra citaram a disciplina curricular de educação física contendo relação com o projeto que aplicam, enquanto dos quatro indivíduos que não responderam e responderam negativamente a pergunta principiante deste conceito não apresentaram resposta. Outras disciplinas curriculares citadas e métodos de conteúdo diversos também foram apresentados pelos professores, correspondendo cada uma a 11,1% dos resultados. Com este resultado de inter-relação das ações realizadas nos projetos de esporte e lazer pelos professores com as disciplinas curriculares, Lima (2014) explica:

O professor atuante no contraturno tem a responsabilidade de extrapolar os limites da sala de aula e da educação curricular, mesmo que, em algumas ocasiões, possa estar dentro da sala. Ele deve ser capaz de identificar a individualidade do seu aluno para criar em sua prática educacional uma relação com o ambiente externo que é vivido pelo aluno em sua particularidade, assim como criar relações com situações cotidianas e assuntos de formação crítica para realmente ter um resultado no desenvolvimento do aluno. Além disso, suas práticas e metodologias devem ser prazerosas e que busquem quebrar a rotina e formalidade que o aluno já enfrenta em seu período dentro da sala de aula com matérias curriculares, na busca pela diversidade e ludicidade. (LIMA, 2014; p. 77-78).

Tabela 13 – Percentual de inter-relação do projeto com outras disciplinas

Existe Inter-Relação	Total	%Percentual
Sim	5	55,6
Não	4	44,4
Total	9	100,0

Fonte: Pesquisa Autora

Tabela 14 – Percentual de quais disciplinas fazem inter-relação com os projetos

Disciplinas	Frequência	%Percentual
Não apresentou	4	44,4
Educação Física	1	11,1
Educação Física, Geografia, História	1	11,1
Educação física, Matemática	1	11,1

Esporte com relação aos Capitais	1	11,1
História e Ciências	1	11,1

Fonte: Pesquisa Autora

Como forma de verificar como o projeto em que os professores atuavam surgiu em cada instituição específica, foi elaborada uma questão com quatro alternativas onde uma apenas poderia ser assinalada pelo professor, correspondendo a questão do projeto surgir a partir da manifestação da comunidade escolar (alunos, pais, professores, etc), manifestação da direção escolar, manifestação do(s) professor(es) de educação física ou da manifestação do NRE da cidade. Com isto as respostas dadas pela maioria e metade dos professores entrevistados, equivalendo a 44,4% da amostra se deram a iniciativa do projeto por manifestação da comunidade escolar. Dois professores em 22,2% da amostra declararam que esta foi por parte da direção escolar, e os outros 22,2% restantes relataram ser por manifestação do professor de educação física da própria instituição. Apenas um professor da amostra deixou esta questão vaga, sem respondê-la.

Tabela 15 – Percentual de surgimento do projeto na instituição

	Frequência	%Percentual
Manifestação da comunidade Escolar	4	44,4
Manifestação da direção escolar	2	22,2
Manifestação do professor de ed. Física	2	22,2

Fonte: Pesquisa Autora

A última pergunta do questionário, também de múltipla escolha e onde o professor também deveria assinalar apenas uma alternativa, referia-se ao objetivo, segundo o que o professor acreditava, que o projeto em que atuava possuía. Estas opções referiam-se ao que o projeto visava, sendo estas em retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade, em ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola, em preparar as crianças e jovens para competições escolares, em oferecer um tempo e espaço de lazer apropriados ou formar futuros atletas. Com as opções assinaladas pelos professores, dois deles correspondendo a 22,2% do total da amostra consideraram que o objetivo do projeto é tirar crianças e jovens da rua e da ociosidade, e a mesma porcentagem e quantidade de professores dividiu-se na

opinião de que estes têm como objetivo preparar as crianças e jovens para as competições escolares. A maior parte dos professores, correspondendo a 55,6% da amostra, declarou que o projeto visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola. Com isto, analisando a resposta dos professores diante a preparação para competições, Kunz (1994) disserta sobre esta concepção:

“O esporte ensinado nas escolas enquanto cópia irrefletida do esporte competição ou de rendimento, só pode fomentar vivências de sucesso para uma minoria e o fracasso ou vivência de insucesso para a grande maioria.” (KUNZ, 1994, p. 119).

Quanto à questão de retirar os indivíduos da rua e da ociosidade através do projeto em contraturno, leva a questão de uma educação integral, onde o aluno permaneça por mais tempo dentro da instalação educacional, e que o projeto seja um viés para que este princípio se concretize, segundo a opinião dos dois professores que assinalaram esta alternativa. Assim, com este pensamento, Castelleins e Krolow ressaltam:

A escola integral pode despertar maior interesse na criança em freqüentar as aulas, descobrindo que além da educação ou formação intelectual, poderá ter uma vida mais saudável interagindo com outros alunos, somando valores, aumentando seu rendimento físico, intelectual e social, com isso despertando a vontade de estar envolvido ativamente na prática educativa. (CASTELEINS, KROLOW, 2009, p. 3861).

Quando o projeto é visto como uma amplificação de aprendizagem e formação já ofertada pela escola, assim como a grande maioria dos professores alegaram em suas respostas no questionário desta pesquisa, é preciso compreender que a educação na escola para exercer um processo de ampliação educacional precisa antes de tudo ser holística e estar frente ao seu tempo, buscando adaptarem-se as atualidades e necessidades que os alunos e professores possuem, juntamente com os ideais que os projetos de esporte e lazer das instituições se propõem a desenvolverem, buscando sempre agregar seus objetivos e potencializar o aprendizado do aluno. Atender as diversas necessidades de todos os alunos pode ser mais fácil por meio de mudanças na escola, utilizando diferentes tipos de ensino, sendo que cada um aprende de uma forma (Yus, 2002, p. 63). E completa:

A educação holística está interessada no crescimento de todas as potencialidades humanas: intelectual, emocional, social, física, artística/estética, criativa/intuitiva e espiritual. “Da mesma forma, aceita a

existência de inteligências múltiplas que precisam de processos educativos diferenciados” (YUS, 2002, p. 21).

Tabela 16 - Percentual do objetivo do projeto na instituição

Objetivo do projeto	Frequência	%Percentual
Visa retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade	2	22,2
Visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola	5	55,6
Visa preparar as crianças e jovens para competições escolares	2	22,2

Fonte: Pesquisa Autora

Para tornar mais significativos alguns dos resultados obtidos pelas respostas dadas pelos professores, foi realizada no mesmo software algumas combinações entre resultados selecionados e considerados mais relevantes a fim de no final gerar uma nova perspectiva e porcentagem perante a quantidade de professores que responderam sobre determinados assuntos e como estas respostas se entrelaçam com outras questões, mesclando respostas e mostrando diferenças estatísticas entre elas.

A primeira junção de dados se deu pelas respostas dadas pelos professores referentes ao surgimento do projeto na instituição e qual o objetivo do projeto segundo os professores. De acordo com os resultados na primeira classe de dados sendo a maioria dos professores totalizando em quatro destes, 50,0% deles acreditam que o projeto visa retirar os indivíduos da ociosidade e das ruas também acredita que o projeto surja a partir da manifestação da instituição, assim como 50,0% também acredita neste ponto, porém vê o projeto como uma forma de ampliação de aprendizagem e formação, dando como produto final o total de quatro professores nesta divisão. Na segunda classe, apenas dois professores, correspondendo a 100,0% desta categoria creem que o projeto surgiu a partir da manifestação escolar e que seu objetivo é ampliação de aprendizagem e formação, e na última classe, dois professores creem que o projeto surgiu a partir da manifestação do professor de educação física da instituição e que o objetivo do projeto é com fins preparatórios de competição.

Tabela 17 – Porcentagem entre mescla de resultados 1

Surgimento do Projeto	Objetivos do Projeto segundo os professores			Total
	Visa retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade	Visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola	Visa preparar as crianças e jovens para competições escolares	
Manifestação da comunidade escolar	2	2	0	4
Manifestação da direção escolar	0	2	0	2
Manifestação do professor de educação física	0	0	2	2
Total%	25,0%	50,0%	25,0%	100,0%

Fonte: Pesquisa Autora

A segunda junção de resultados dos professores foi feita com as respostas obtidas entre a inter-relação do projeto com outras disciplinas e os objetivos do projeto segundo a concepção deles. Com isto, 40,0% da primeira classe que acredita existir inter-relação do projeto com outras disciplinas também crê que este visa retirar jovens da rua e da ociosidade. Outros 40,0% deste acreditam que o projeto visa ampliar processos de aprendizagem e formação, e apenas 20,0% vê o projeto como uma forma de preparação para competições, totalizando em cinco professores. Na segunda classe onde os professores não creem existir inter-relação do projeto, 75,0% deles acreditam que o projeto existe para ampliar os processos de formação e aprendizado, e apenas 25,0% acredita que este é para fins competitivos, totalizando em quatro professores.

Tabela 18 - Porcentagem entre mescla de resultados 2

Existe inter-relação com outras discip.	Objetivos do Projeto segundo os professores			Total
	Visa retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade	Visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola	Visa preparar as crianças e jovens para competições escolares	
Sim	2	2	1	5
Não	0	3	1	4
Total%	22,2%	55,6%	22,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa Autora

A terceira ligação de respostas fez-se entre a formação positiva ou negativa que o professor possuía em educação física, e neste bloco quais destes acreditavam ser o objetivo do projeto. Na primeira classe de resposta positiva referente a formação em educação física, 14,3% dos professores acreditavam que o projeto visa retirar os jovens da rua e da ociosidade, assim como esta mesma porcentagem se aplica aos professores que creem neste como preparação para competições, enquanto 71,4% deste total acreditam que visa ampliar processos de aprendizagem e formação dos alunos, totalizando assim em sete professores. Na segunda classe onde os professores não possuíam formação em educação física, 50,0% creem na retirada dos jovens da ociosidade enquanto a outra metade da porcentagem se concentra em competições escolares, totalizando em dois professores.

Tabela 19 - Porcentagem entre mescla de resultados 3

Possui formação em educação física	Objetivos do Projeto segundo os professores			Total
	Visa retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade	Visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola	Visa preparar as crianças e jovens para competições escolares	
Sim	1	5	1	7
Não	1	0	1	2
Total%	22,2%	55,6%	22,2%	100,0%

Fonte: Pesquisa Autora

A quarta e última associação de resultados fez relação novamente a formação positiva ou negativa do professor em educação física, e quantos destes, nesta categoria, também acreditam existir inter-relação com outras disciplinas educacionais. Sendo assim, 52,9% da primeira classe positiva creem existir esta inter-relação, enquanto 57, 1 crê não existir, totalizando em sete professores. Assim, a segunda classe que não possui formação em educação física, 100% destes crê existir inter-relação, totalizando em dois professores.

Tabela 20 - Porcentagem entre mescla de resultados 4

Possui formação em edf.	Existe inter-relação com outras disciplinas?		Total
	Sim	Não	
Sim	3	4	7
Não	2	0	2
Total%	55,6%	44,4%	100%

Fonte: Pesquisa Autora

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desfecho desta pesquisa, foi possível totalizar como as ações dos gestores, em todas as escolas da rede estadual de ensino na cidade de Ivaiporã se portam perante os projetos de contraturno das instituições das quais são responsáveis, e a qualidade de ensino ofertada a partir da concepção dos professores que nelas atuam no macrocampo de esporte e lazer. Os problemas de pesquisa de princípio gerado por hipóteses, referentes a como era desenvolvida a gestão das ações de esporte em contraturno escolar, se os projetos supriam a demanda da comunidade escolar e como eram desenvolvidas as ações pedagógicas dos projetos, puderam ser notoriamente difundidos pelos gestores em suas entrevistas e nos questionários respondidos pelos professores, além da verificação da coerente execução dos projetos nas escolas com os dados governamentais de 2016 do Data Escola Brasil.

Com as visitas a campo, foi constatado que nem todos os projetos que constam na base governamental estavam sendo executados na realidade em que as escolas estavam situadas, como por exemplo, na escola 9 o projeto que está cadastrado online, na escola em si foi substituído por outra modalidade, onde a professora em questão que o aplica se recusou a fazer parte desta pesquisa. Na escola 5 um dos projetos que aparece na base não existe em prática na instituição, e não foi justificado o por quê disto pelo gestor, além do professor responsável por uma modalidade abordada nas escolas 1 e 2 não aplicar o projeto e este ainda estava constado em atividade pela base governamental.

Contudo, outros projetos estavam coerentes com estes dados governamentais e estavam em atividade, e como relatadas pelos próprios gestores, estas ações são desenvolvidas nas escolas corretamente, porém ainda enfrentando alguns obstáculos, principalmente referentes á suas possibilidades, perspectivas e demandas escolares, onde visam sempre a melhora e ampliação de modalidades nos projetos de esporte e lazer, a melhor qualificação de seus profissionais para atuarem nesta área e almejam sempre uma maior valorização desta modalidade pelo governo e pela comunidade escolar.

Sendo assim, o desenvolvimento dos projetos do macrocampo de esporte e lazer se encontra potencialmente sendo trabalhados de forma variada, porém instáveis perante os problemas dos quais, professores e gestores alegaram em seus depoimentos, referentes às decisões governamentais de educação para o próximo ano. Os gestores possuem uma visão positiva do projeto nas instituições, mas, estas ações não são exclusivamente visando uma prática pedagógica e estão totalmente ligados à educação física, mesmo que, na concepção de grande maioria dos professores, o foco do projeto seja aprimoramento educacional já existente na escola. A respeito disto, o autor Kunz explica:

Para determinar qual é o âmbito da realidade educacional que se destina à educação física, temos que questionar, inicialmente, quais são as encenações do esporte, do jogo do movimento, que , enquanto reações sociais, são responsáveis pelo fator de desenvolvimento do jovem. Somente a partir destes podemos caracterizar, então, uma encenação pedagógica do esporte, ou seja, a encenação pedagógica do esporte acontece onde o esporte é encenado com uma intencionalidade pedagógica. (KUNZ, 2004 ;p. 72).

Outra noção crítica referente a qualidade do ensino dos esportes no contraturno escolar levou a problemática de não existir uma padronização e exigência do profissional necessariamente graduado em educação física em exercer estas ações, e como professores não graduados nesta área assumem projetos do macrocampo de esporte e lazer apenas por possuírem especialização na modalidade representada, porém, como boa parte dos gestores citou, profissionais graduados em educação física também possuem dificuldade quando assumem o projeto por não possuírem especialização naquela modalidade, tendo que aderir ao projeto da forma que é possível para não prejudicar os alunos e fazer o projeto continuar em atividade. A prática pedagógica nas escolas da atualidade, exige um professor bem capacitado e preparado para trabalhar com os alunos e também com as novas problemáticas que estão presentes no cotidiano da sociedade. (MILEO, 2009; p. 4944).

Esta relação do professor de educação física necessitar adaptar-se a uma nova realidade de determinada modalidade no projeto de esporte e lazer, levanta questões referente a educação e responsabilidade ampliada e continuada. Na busca da educação continuada é necessário ao profissional que acredita que a educação é um caminho para a transformação social (Behrens 1996, p. 24).

Com isto, esta pesquisa evidenciou a coerência da execução dos projetos do macrocampo de esporte e lazer nas instituições estaduais com a base governamental como também explicitou as problemáticas, carências e ausências que estes possuem, deixando em alerta também a forma imprevisível como estes são tratados de ano a ano nas instituições e como quais seus enfoques estejam direcionados ao desenvolvimento preparatório de habilidades sendo elas somente técnicas como também pedagógicas, e conseguiu alcançar seu objetivo principal de verificar as ações que tomam base para a execução do projeto com qualidade e precisão, deixando manifesta a atenção e a preocupação que as atividades complementares carecem e precisam para continuarem se tornando um alicerce importante para um bom processo pedagógico e educacional que faça do aluno não somente um absorvedor de informações e práticas físicas, mas também um indivíduo transformador, crítico e social, preparado para as diversas situações que envolvam corpo, mente e aprendizado, e como o papel do gestor da escola em seu cargo de administrador destas mediações e o professor como modelo a ser seguido de condutor de conhecimento servem como aporte para uma educação complementar de qualidade a ser zelada, progredida e aperfeiçoada.

9. REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, vol.45, p. 66-71, 1983.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba, PR: Champagnat, 1996.
- BENDRATH, E. Angelo. Escola, educação não-formal e a formação do profissional de educação física. **Revista Motrivivência**, Ano XXII, Nº 35, P. 286-300. Dez.2010.
- BENDRATH, E. Angelo. Esporte e educação não-formal no contexto do programa abrindo espaços da UNESCO. **Revista Motrivivência**, Ano XXIV, Nº 38, P. 123-134 Jun./2012.
- BETTI, Mauro. Educação Física e Sociedade, São Paulo: **Movimento**, 1991.
- BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas, n. 01, p. 15-53, 1999.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.
- BRASIL. Esporte de rendimento, esporte educacional e esporte de participação são manifestações normatizadas pela Lei Pelé. **Lei n. 9.615/98** – Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. 24 de Março de 1998. Disponível em: < <http://www.direitodesportivo.com.br/Legislacao/LeiPele.htm>>. Acesso em 13 de nov. de 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9394/96, de 2 de dezembro de 1996**. Publicada no Diário Oficial da União, de 23 de dezembro de 1996.
- CAMARGO, Luiz Octávio. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAPARROZ, Francisco Eduardo. **Entre a educação física na escola e a educação física da escola: a educação física como componente curricular**. 3ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- CASTRO A. A. **Planejamento da Pesquisa**. São Paulo: AAC; 2001.
- CAMARGO BRÍGIDO V.; JUSTO, Ana M. IRAMUTEQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, p. 513–518, 2013.
- CONTRERAS, R. P. Os programas de educação não-formal como parte integrante do processo de educação e de organização popular. **Em Aberto**, Brasília, ano 2, nº 18, ago./nov.1983.

DRUCKER, P. F. Administração: Teoria, processo e prática. São Paulo: **Makron Book**, 2 Ed, 1994.

DUMAZEDIER, Joffre. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GADOTTI, Moacir. A Questão da Educação Formal/Não Formal. **Institut international des droits de l'enfant (ide) Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?** Sion (Suisse), 18 a 22 de outubro, 2005.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001b.

GOHN, Maria. G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. **Educ.**, Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006.

KORSAKAS, P.; ROSE JUNIOR, D. Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófica-pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. n. 1. p. 83-93, 2002.

KROLOW, Aderlei Correa Milech; CASTELEINS, Vera Lucia. **Contra Turno**: Um espaço de desafio para a educação do futuro. Curitiba, 2009.

KUNZ, Elenor. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. **Contexto & Educação**, v.15, p.63- 73,1989.

KUNZ, Elenor. **Transformação Didático-Pedagógica do Esporte**. Ed. 7. Ijuí: Unijuí, 2004.

KUNZ, Elenor. **Educação física crítico-emancipatória**: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

LIBÂNIO, José C. **Democratização da escola pública**, São Paulo, Edições. Loyola,1985.

LIMA, Lucas. G. "O tempo além da escola" O Papel do Professor de Educação Física no Contra Turno Escolar. **Revista Kinesis**, ed. 32 vol 2, jul-dez de 2014, Santa Maria.

MARCELLINO, Nelson C. **Lazer e educação**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2004. p. 31.

MARTINS, C. Luciana. O processo de avaliação na educação não formal: análise do caso do jogo cooperativo CILIARES. **Revista do EDICC (Encontro de Divulgação de Ciência e Cultura)**, v. 1, out/2012.

MILEO, Thaisa Rodbard e KOGUT, Maria Cristina. A importância da formação continuada do professor de educação física e a influencia na prática pedagógica. In. ix congresso nacional de educação – educere, III encontro sul brasileiro de psicopedagogia. Curitiba. **Anais**, 2009, PUCPR, p. 4944.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Saiba Mais – Programa Mais Educação**. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>> Acesso em: 28 de set. 2016.

MIRANDA, A. M. Ticiane. **As Mulheres Executivas e seus Estilos de Gestão**. Universidade Cândido Mendes, Pós Graduação “Lato Sensu”. Rio de Janeiro, 2012.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch. **Fortalecendo competências: formação continuada para o programa Abrindo Espaços: educação e cultura para a paz**. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, 2008.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Gestão de Recursos Materiais em Escolas Públicas**. Info Escola Navegando e Aprendendo. 2006-2016. Website: [www](http://www.infoescola.com)

OLIVEIRA, L. M. **Qualidade em Educação**. Um Debate Necessário. Universidade Educação Básica. 1997.

OLIVEIRA, M. Vitor. **O que é Educação Física?** Coleção Primeiros Passos. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.

PARO, Vitor. H. **A educação, a política e a administração**: reflexões sobre a prática do diretor de escola. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 36, n.3, p. 763-778, set./dez. 2010.

REIS, E. Reflexões legais para a formatação de uma agenda de pesquisa em Políticas Públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v.18. n. 51, 2003, p.11.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RIOS, Terezinha. **Ética e competência**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1999. p. 86.

RIPKA, Lisiane de Paula ; FINCK, Silvia Christina Madrid . **O Esporte na abordagem Crítico-emancipatória: buscando estratégias de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física para o Ensino Médio**. In: IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 2009, Curitiba. Anais do Congresso Nacional de Educação, 2009. p. 6225-6235.

RODRIGUES, Ellen Laura Aparecida; Tipos de gestão e suas respectivas lideranças. **Revista Científica Eletrônica de Ciências aplicadas na FAIT**. 2ª Edição, Maio de 2014.

ROSAR, Maria. F. F. A dialética entre a concepção e a prática de gestão democrática no âmbito da educação no Brasil. In: **Educação e Sociedade**. Ano XX n. 69, Dezembro/99.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Atividade Complementar Curricular em Contraturno**, 2017. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=329>> Acesso em: 15 de jan. 2017.

SCHWARTZ, Gisele. O ambiente virtual e o lazer. **Lazer e cultura**. Campinas: Alínea, 2007.

SEED-SUED. Instrução Nº 004-2011. **A Superintendente da Educação**. Atividades Complementares Curriculares de Contraturno. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao042011.pdf>> Acesso em: 7 set. 2016.

SEED-SUED. Instrução Nº 007-2012. **Programa de Atividades Complementares Curriculares em Contraturno**, nas instituições de ensino da Rede Estadual. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao072012.pdf>> Acesso em: 2 de set. 2016.

SEED-SUED. Instrução Nº 021-2012. **Oferta de atividades de ampliação de jornada escolar nas instituições de ensino da rede pública estadual**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes%202012%20sued%20seed/instrucao0212012sued.PDF>> Acesso em: 2 set. 2016.

SEED-SUED. Instrução Nº 001-2013. **Aulas especializadas em treinamento esportivo**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao0012013seedsued.pdf>> Acesso em: 12 set. 2016.

TERENCE, F. C. Ana; FILHO E. Edmundo. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais**. Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

TUBINO, Manoel. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte educação**. Maringá: Eduem, 2010.

UNESCO. **Diretrizes em Educação Física de Qualidade (EFQ)**, 2015. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002319/231963por.pdf>> Acesso em: 28 de ago. 2016).

VASCONCELLOS, C.S. **Planejamento**: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995, p. 143.

VIANNA, H. M. **Avaliação**: considerações teóricas e posicionamentos. In: Avaliação educacional: teoria, planejamento, modelos. São Paulo: IBRASA, p. 21-47. 2000.

VAGO, T.M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, a.III, n.5, 1996.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. **Futsal e a Escola**: Uma Perspectiva Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WHITEHEAD, M. O conceito de instrução física. **European Journal of Physical Education**, n. 6, p. 127-138, 2001.

YUS, Rafael. **Educação Integral**: uma educação holística para o século XXI. Trad. Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2002.

10. APÊNDICES

Introdução

Esse questionário faz parte de uma pesquisa para o trabalho de conclusão de curso da aluna Jéssica Latchuk Frederico, discente do curso de Licenciatura em Educação Física da UEM, sob a orientação do Prof. Dr. Eduard A. Bendrath. O objetivo é compreender a dinâmica de projetos de contraturno escolar na área de Esporte e Lazer na cidade de Ivaiporã. A sua participação é muito importante e se dará de forma anônima respondendo o questionário abaixo. A sua participação é voluntária, e você pode optar por deixar de participar a qualquer momento. Caso tenha dúvidas a respeito da pesquisa poderá entrar em contato com o professor responsável através do telefone (43) 3472-5950.

Questionário

1. Qual sua idade? _____

2. Possui formação em Educação Física?
() Sim () Não Se “não”, qual sua formação? _____

3. Em qual (is) projeto(s) de contraturno em Esporte e Lazer você atua nessa escola?

4. Você sabe o que é um Projeto Político Pedagógico?
() Sim () Não

5. Você conhece o Projeto Político Pedagógico da escola em que atua?
() Sim () Não

6. Existe planejamento das atividades a serem desenvolvidas no projeto de contraturno em Esporte e Lazer?
() Sim () Não

7. Existe uma perspectiva temporal perante o planejamento das atividades propostas?
(Exemplo: cronograma de ações, com métodos e conteúdos)
() Sim () Não

8. Você segue alguma fundamentação teórica para a formulação de conteúdo?

() Sim () Não Se “sim”, cite ao menos um autor, ou corrente teórica de base: _____

9. O conteúdo proposto no projeto de contraturno faz interrelação com outras disciplinas curriculares?

() Sim () Não Se “sim”, cite uma como exemplo: _____

10. Você leva em consideração a diretriz curricular para educação física para a fundamentação de conteúdo no projeto?

() Sim () Não

11. Você realiza algum tipo de avaliação em relação ao processo de ensino-aprendizagem do projeto de contraturno escolar ao qual você é o professor?

() Sim () Não

12. Suas ações pedagógicas no projeto de contraturno são baseadas no Projeto Político Pedagógico da escola?

() Sim () Não

13. O projeto de contraturno escolar de Esporte e Lazer em que atua surgiu na escola a partir de: (marque apenas uma opção)

() manifestação da comunidade escolar (alunos, pais, professores, etc),

() manifestação da direção escolar

() manifestação do (s) professor (es) de educação física

() manifestação do Núcleo Regional de Educação

14. Como você classificaria os objetivos do projeto de contraturno em Esporte e Lazer em que leciona: (marque apenas uma opção)

() Visa retirar crianças e jovens das ruas e da ociosidade;

() Visa ampliar o processo de aprendizagem e formação ofertado pela escola;

() Visa preparar as crianças e jovens para competições escolares;

() Visa oferecer um tempo e espaço de lazer apropriados;

() Visa formar futuros atletas;

Agradecemos a sua participação!

Obrigado!

Entrevista elaborada para os Gestores responsáveis pelas escolas estaduais da cidade de Ivaiporã.

1. Bloco de Identificação

1.1 Qual o seu nome?

1.2 Qual a sua idade?

1.3 Qual a sua formação?

1.4 Está há quanto tempo exercendo o cargo de gestor nessa escola?

1.5 Você conhece a legislação estadual que versa sobre as atividades curriculares em contraturno escolar?

2. Bloco Conhecimentos específicos:

2.1 Qual seu papel como gestor em relação as atividades complementares?

2.2 Como são selecionados os projetos que serão desenvolvidos?

2.3 Em sua opinião, qual o papel das atividades do macrocampo esporte e lazer na articulação com a proposta pedagógica da escola?

2.3.1 Tais atividades (esporte e lazer) são suficientes em relação as demandas da escola?

2.4 Em que sentido a formação do professor para atuar nas ACC é importante na condução dos projetos desenvolvidos, e de que forma isso se concretiza na escola?

3. Bloco Ações Administrativas

3.1 Qual a fonte de recursos para a execução e manutenção dos projetos de atividades curriculares em contraturno?

3.2 Em relação ao apoio e manutenção para as instalações, os equipamentos e os recursos existentes e destinados ao projeto de esporte e lazer, você acredita que eles suprem a necessidade dos alunos e do professor ou que poderiam ser melhores? De que forma?

3.3 Existe algum vínculo das ACC de Esporte e Lazer com o Programa Mais Educação? Se sim, o que o programa oferece para a realização do projeto? Se não, quais recursos da escola são direcionados para a realização do projeto?

3.4 Como é feito, do ponto de vista da gestão, o acompanhamento pedagógico das ações desenvolvidas pelos professores nos projetos de ACCs?

3.5 Quais os critérios de seleção para os profissionais exercerem o cargo de professor nos projetos de esporte e lazer?

4. Bloco de Finalização

4.1 Qual sua perspectiva perante os projetos de esporte e lazer na instituição?